

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**AMINADABILE WESTPAL FADIL**

**CAPITAL CULTURAL E A RELAÇÃO COM SITES DE MUSEUS: UMA  
EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA  
UEMS/PARANAÍBA**

**Paranaíba – MS**

**2020**

**AMINADABILE WESTPAL FADIL**

**CAPITAL CULTURAL E A RELAÇÃO COM SITES DE MUSEUS: UMA  
EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA  
UEMS/PARANAÍBA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Educação e Cultura

Orientadora: Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez

**Paranaíba – MS  
2020**

F132c Fadil, Aminadabile Westpal

Capital cultural e a relação com sites de museus : uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba / Aminadabile Westpal Fadil. – Paranaíba, MS: UEMS, 2020.

78p.

Dissertação (Mestrado) – Educação – Universidade Estadual Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2021.

Orientadora: Prof. Dra Milka Helena Carrilho Slavez.

1. Capital cultural 2. Museu virtual 3. Formação de professores I. Slavez, Milka Helena Carrilho II. Título

CDD 23. ed. – 372.3

**AMINADABILE WESTPAL FADIL**

**CAPITAL CULTURAL E A RELAÇÃO COM SITES DE MUSEUS: UMA  
EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
PEDAGOGIA DA UEMS/PARANAÍBA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação, Linguagem e Sociedade.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Milka Helena Carrilho Slavez (Orientador)**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**

---

Dr. Carlos Eduardo França  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

---

Dr. Darbi Masson  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP)

*“Não se pode ensinar tudo a alguém, pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo o caminho.”*

Galileu Galilei.

**DEDICATÓRIA**

Dedico esta conquista primeiramente a Deus, por todas as bênçãos concedidas. E especialmente, com muito carinho, para a minha família, pelo apoio e incentivo incondicionais para que pudesse alcançar este sonho.

### **AGRADECIMENTOS**

Muitos são aqueles a quem devo agradecimentos pelo apoio, nos mais diversos formatos e possibilidades, para a realização deste trabalho. A essas pessoas queridas, quero deixar registrado meu carinho e gratidão por terem me acompanhado durante essa jornada.

A **Deus** pelo êxito de concluir esta etapa de estudo – especial e importante para mim.

Ao **Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP/UEMS)** pela bolsa concedida que possibilitou a realização deste trabalho com dedicação exclusiva, e também oportunizou a experiência da docência no ensino superior por meio do estágio no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Ao **Programa de Pós – Graduação Stricto Sensu em Educação**, nível de mestrado, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul/Paranaíba (UEMS) em nome dos coordenadores do curso no Período de realização da investigação: Prof. Dr<sup>a</sup> Estela Natalina Mantovani Bertolotti e ao Prof. Dr<sup>o</sup> José Antonio de Souza.

Agradeço à Professora Doutora **Milka Helena Carrilho Slavez** pela dedicação e por me conduzir durante todo o processo de elaboração desta dissertação e pelas conversas, para que pudesse aprender ainda mais sobre a Educação, o segmento que orgulhosamente escolhi para seguir profissionalmente.

**Aos docentes** do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação, nível de mestrado que lecionaram as disciplinas ofertadas para composição dos créditos: **Milka Helena Carrilho Slavez, Andreia Nunes Militão, Carlos Eduardo França, José Antonio Souza, Juliana do Prado e Reginaldo Peixoto**. Que ministraram as disciplinas com competência exemplar.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras (FCL)** da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara pela oportunidade de cursar como aluna especial, na disciplina: “A perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu sobre a realidade social e escolar” ministrada pelo o **professor Darbi Masson Suficier**, meu muito obrigada.

Agradeço também à **Banca de qualificação** composta pelo professores, **Carlos Eduardo França, Darbi Masson Suficier e Milka Helena Carrilho Slavez**, pelas discussões e caminhos apontados no exame de qualificação, que em muito contribuíram para as decisões tomadas para a conformação final deste trabalho.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor **José Antônio de Souza**, por estar presente de maneira significativa durante minha jornada, pelo apoio de diversas formas que

contribuiu decisivamente para que esse sonho pudesse ser realizado. Muito obrigada de coração!

Agradeço profundamente aos meus familiares, que me incentivaram a prosseguir com minha formação. Agradeço por todas as vezes que me encorajaram e por todos os esforços feitos para que eu pudesse continuar a minha formação profissional. Sou grata pelo apoio emocional e psicologicamente expressado na frase: “**você vai conseguir!**”. Lembrei desta frase e a carreguei comigo em vários momentos do curso do mestrado, especialmente quando passava pelos meus pensamentos que eu não iria conseguir.

A minha mãe **Mary Alba Westpal Mello**, por ter proporcionado condições para que eu pudesse estudar. E por ter me conduzido ao caminho da educação, por ter me inspirado e incentivado, durante todos esses anos, Te amo!

Ao **Cleber Elias Fadil**, grata pelo incentivo.

A **Alda Nerci Brilhante** por ter participado nos bastidores cuidando de meus filhos muitas vezes durante o curso.

Aos meus filhos **Rebeca** e **Daniel**, pela compreensão dispensada durante minha ausência. Amo vocês!

Aos **amigos**, que me incentivaram a continuar estudando e de alguma forma contribuíram para minha permanência no estudo. Muito obrigada pelo suporte dado.

A equipe de PPGE pelo atendimento prestado, sempre prontamente. A **Divaina** meu muito obrigado pela tramitação de todos os documentos necessários para a realização deste trabalho. Também agradeço aos funcionários da biblioteca.



“Ou seja, para se desejar ir a um museu, é necessário ter esta ‘necessidade cultural’, sendo que a ausência da prática acompanha-se da ausência do sentimento desta ausência... Esta propensão a consumir certos objetos, esta ‘necessidade’ cultural diferencia-se das ‘necessidades primárias’, sendo o produto da educação: é a Escola que cria a ‘necessidade cultural’, ao mesmo tempo em que fornece os meios de satisfazê-la!” (BOURDIEU; DARBEL, 1969, p. 69).

**FADIL, Aminadabile Westpal. Capital cultural e a relação com sites de museus: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba.**

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Milka Helena Carrilho Slavez. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2020.

## RESUMO

Este trabalho trata das especificidades da formação de professores referentes às práticas culturais. Em se tratando mais especificamente do tema central da pesquisa, estudos (SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016; GATTI, 2010) indicam uma fragilidade na qualificação de professores referente às práticas culturais, sugerido pelos estudos de Bourdieu (2007b; 2007c; BOURDIEU; DARBEL, 1969; ) mostrando que estes possuem pouca familiaridade ao conhecimento culturalmente estabelecido. Referindo-se especialmente aos alunos do curso de Graduação em Pedagogia, são características predominantes deste grupo, a prevalência de mulheres, de baixa renda e normalmente os primeiros em seus grupos familiares a se formarem em nível superior, sendo que seus pais na maioria das vezes tem pouca escolaridade (GATTI, 2010). Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os processos que compõem as práticas culturais dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba mediadas pelas plataformas de acesso a sites de museus, utilizando como instrumentos para a realização da pesquisa o grupo focal (GATTI, 2005); a análise do material coletado foi feita sob a interferência dos estudos de Bourdieu (1996; 2007a; 2007b; 2007c; 2008; 2009; 2014), tendo como sujeitos 09 (nove) estudantes matriculados no curso de pedagogia. Buscou-se ainda, levantar o perfil dos estudantes, bem como analisar as condições de acesso aos meios midiáticos. A investigação apoia-se em estudos que tratam da formação inicial de professores. A abordagem metodológica utilizou o referencial das pesquisas qualitativas em educação. Os resultados apontaram que a maior parte dos estudantes são mulheres; as dificuldades enfrentadas foram em relação aos aspectos de recursos midiáticos; os estudantes demonstraram interesse e entusiasmo durante os encontros, isto é, a maior parte também considera importante para sua profissionalização as práticas culturais. Revela ainda que consideram a possibilidade de estabelecer relações com as plataformas virtuais pois acreditam que contribuíram significativamente para a formação profissional docente e pessoal.

**Palavras-chave:** Capital Cultural. Museu Virtual. Formação de professores.

FADIL, Aminadabile Westpal. **Cultural Capital and the relationship with museum sites: a formative experience in the University Graduate course in pedagogy at UEMS /**

**Paranaíba.** Orientation Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Milka Helena Carrilho Slavez. Dissertation (Education Master 's) Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2020.

## **ABSTRACT**

This work deals with the specificities of teacher education regarding cultural practices. When dealing more specifically with the central theme of the research, studies (SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016; GATTI, 2010) indicate that there is a weakness in the qualification of teachers regarding the practice of cultural, suggested by the studies by Bourdieu (2007b; 2007c, BOURDIEU; DARBEL, 1969) showing that they have little familiarity with culturally established knowledge. Referring especially to undergraduate students in Pedagogy, the predominant characteristics of this group are the prevalence of women, of low income and usually the first in their family groups to graduate at a higher level, with their parents most of the time they are illiterate (GATTI, 2010). In this way, this research has as general objective to understand the processes that make up the practice of cultural of Pedagogy students from UEMS / Paranaíba mediated by the access platforms to museum sites, using as instruments to carry out the research, focal group interviews (GATTI, 2005); the analysis of the collected material was made under the interference of Bourdieu's studies (1996; 2007a; 2007b; 2007c; 2008; 2009; 2014), having as subjects 09 (nine) students enrolled in the pedagogy course. We also sought to raise the profile of students, as well as to analyze the conditions of access to media. The research is supported by studies that deal with the initial training of teachers. The methodological approach used the framework of qualitative research in education. The results showed that most students are women; the difficulties were in relation to aspects of media resources; the students showed interest and enthusiasm during the meetings, that is, most of them also consider cultural practices important for their professionalization. It also reveals that they consider the possibility of establishing relationships with virtual platforms because they believe that they have contributed significantly to the professional training of teachers and staff.

**Keywords:** Cultural Capital. Virtual Museum. Teacher training.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FCLAR - Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

MS – Estado de Mato Grosso do Sul

PÁG - Página

PIBAP- Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PPGE – Programa de Pós - Graduação em Educação

PROFA. DRA. – Professora Doutora

PROF. DR. – Professor Doutor

PUC/SP– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SP – Estado de São Paulo

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 1</b> - Foto do Museu Histórico Municipal Dico Quirino.....	45
---	----

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> Museus Virtuais do Brasil indicados pelo Portal Brasileiro de Museus organizados em ordem decrescente da data de criação.....	33
---	----

## **SUMÁRIO**

**Pág.**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. CAPITAL CULTURAL: CONCEITUAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....</b>	<b>20</b>
2.1 Os três estados do capital cultural.....	22
2.2 A apropriação do Capital Cultural e a formação de professores.....	24
<b>3. AS ESPECIFICIDADES DOS MUSEUS FÍSICO E VIRTUAL.....</b>	<b>28</b>
3.1 Museus Físicos e Virtuais.....	28
3.2 Museus Físico e Virtual no Brasil : características e peculiaridades.....	32
3.3 A Relevância do museu na formação social e na educação.....	37
<b>4. A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ESPECIFICIDADES E ORGANIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>40</b>
4.1 Especificidades da Pesquisa.....	40
4.2 Organização e elaboração do instrumento de coleta.....	44
4.3 Características dos Participantes e perfil da localidade.....	45
4.4 Encontros.....	53
4.5 Considerações Finais.....	60
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>70</b>
Termo de Confidencialidade e Sigilo.....	70
Termo de consentimento Livre esclarecido.....	71
Participação em pesquisa de Museus e aos meios midiáticos dos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia na UEMS/Paranaíba.....	73
78Roteiro diagnóstico de acesso a Museus e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/ Paranaíba.....	74
Avaliação diagnóstica de acesso ao Museus Nacional e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/ Paranaíba.....	76
Avaliação diagnóstica de acesso ao Museu Pinacoteca e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/ Paranaíba.....	77
Avaliação diagnóstica de acesso a Era Virtual e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/Paranaíba.....	78

## I - INTRODUÇÃO

*A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura – dimensão da democratização fundamental. (Paulo Freire, 1983)*

Este trabalho aborda o contato com sites de museus ou espaços museológicos virtuais como meio para facilitar o acesso aos museus de forma mais ampla, considerando-se que as ações exercidas por meio da *Internet* podem abranger um público muito maior. Seus processos exigem também entendimento dos estudos desenvolvidos pelo campo da museologia.

As pesquisas de Slavez (2012) e Martins (2016) mostram que a falta de formação de hábitos e de aproveitamento de espaços culturais na região de Paranaíba tem como fator determinante, a ausência de oferta de exposições de arte, de cinema, de espetáculos de teatro, música e dança.

Desse modo, consideramos uma possibilidade do uso de tecnologias para ter acesso a bens culturais, utilizando os meios midiáticos, mais especificamente sites de museus, como uma possibilidade durante o processo de formação inicial.

Assim, os objetivos do presente trabalho são analisar como os alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba se relacionam com as plataformas ao acessar os sites de museus e verificar junto aos estudantes de licenciatura em Pedagogia se possuem contato com Museus físicos ou sites de museus.

Para a realização da pesquisa utilizou-se como instrumentos o grupo focal. Recorrendo como referencial teórico para interpretação da coleta de pesquisa os estudos de Bourdieu sobre capital cultural (1996; 2007a; 2007b; 2007c; 2008; 2009; 2014).

Pautando o direcionamento da abordagem qualitativa, por meio dos critérios abrangidos pelos autores Bogdan e Biklen (1994 p.47) que apresentam detalhadamente as características deste tipo de abordagem como:

- 1) coleta de dados - realizada no ambiente natural;
- 2) descritiva - privilegiar o processo de obtenção dados invés de somente os resultados;
- 3) análise de dados indutiva - preocupação com a perspectiva dos participantes da pesquisa. (BOGDAN E BIKLEN 1994 p.47)

Outro instrumento para a coleta dos dados foi o grupo focal, de acordo com as orientações de Bernardete Gatti (2010). A escolha deste instrumento levou em consideração os diversos benefícios que ele contempla.

Segundo a autora, algumas etapas devem ser respeitadas para a organização e desenvolvimento do trabalho com grupos focais: 1) composição do grupo; 2) local das sessões e registro das interações; 3) moderador e o desenvolvimento processual; 4) o moderador e a interação.

Os dados coletados utilizaram fotografias, gravações de áudio e vídeo, questionários, plataformas midiáticas e registros escritos para análises posteriores.

Algumas vantagens apresentadas pela autora sobre o uso do grupo focal apontam para “o tipo de material que emerge das discussões, sendo possível captar as reações e opiniões processadas em grupo” (GATTI, 2005, p.67).

Para a elaboração do grupo focal, foram oferecidas aos participantes informações que os deixassem à vontade para interagir e instruções sobre o que se esperava deles, em relação a forma de registro, bem como, anuência dos participantes, sigilo da pesquisa, deixando claro que todas as opiniões interessavam e que estavam livres de julgamentos, pois não havia certo ou errado (GATTI, 2005).

Sobre problemas mais frequentes ocorridos neste tipo de coleta, através da utilização de grupos focais, a autora afirma que tem surgido entre os pesquisadores, em relação a utilização de grupos focais, relatos de trabalhos que não correspondem aos requisitos básicos do emprego dessa técnica como meio de investigação científica, mas o que se faz são entrevistas coletivas altamente dirigidas (GATTI, 2005).

A autora menciona a importância de “[...] preparo adequado, tanto por parte da equipe de pesquisa, como por parte dos moderadores de grupo” (GATTI, 2005, p.67).

Sobre a homogeneidade do grupo, há de se dizer que se trata de alunos do curso de pedagogia, o que propicia uma combinação em relação a alguns critérios e comunicação entre o grupo.



A busca dos sujeitos foi realizada em 2019 dentro da própria universidade, entre os estudantes de Pedagogia da UEMS de Paranaíba. O contato inicial se deu através de convites para participar das reuniões, com uma breve apresentação sobre a experiência que seria realizada durante os encontros.

Os estudantes receberam uma ficha de inscrição, onde preencheram informações que permitissem ser localizados futuramente. Nesta ficha preencheram além de dados pessoais, o horário de preferência dos encontros e a disponibilidade de levar notebook.

Um número considerável de estudantes de pedagogia demonstrou interesse em atender o horário em que a maioria pudesse participar. Os encontros foram realizados no sábado, sendo que de manhã se candidataram 16 (dezesseis) sujeitos, mas participaram efetivamente 9 (nove) alunos matriculados no segundo e terceiro ano do curso de Pedagogia da UEMS / Paranaíba.

Ao consultar os estudos já realizados sobre o tema a ser investigado, os mesmos constituíram-se procedimento fundamental à pesquisa acadêmica, tanto para o mapeamento do que já se conhecia quanto para o delineamento da relevância da pesquisa a ser realizada, com o intento de avançar no conhecimento sobre o assunto .

As consultas de teses e dissertações na página oficial do IBICT<sup>1</sup> aconteceram em meados de agosto do ano de 2018 utilizando como descritores as palavras-chave '*formação de professores e capital cultural*'. Foram encontradas 242 (duzentos e quarenta e duas) teses e dissertações, sendo que no período de 1985 a 2017 foram encontradas 071 (setenta e uma) teses e 171 (cento e setenta e uma) dissertações.

Este primeiro mapeamento possibilitou observar, que o número dos estudos produzidos é relativamente pequeno, se for considerado que o período compreendido é de pouco mais de três décadas e que são produções de todos os programas de pós- graduação do Brasil. Entretanto é possível observar que as produções crescem a partir do ano 2001.

Após o mapeamento de teses e dissertações, foram lidos os títulos e resumos, bem como os demais capítulos das produções, quando necessário, para identificar as que apresentavam maior aproximação ao tema desta pesquisa e selecionar quais seriam utilizadas para subsidiar a investigação.

Os trabalhos selecionados foram desenvolvidos em universidades públicas e privadas do Brasil e passaram a ser vistos como referenciais para o presente estudo, de modo mais específico.

---

<sup>1</sup> <http://www.ibict.br>

A partir das consultas realizadas, foi possível discriminar os anos de produção dos trabalhos, números de teses, dissertações, e quantidades totais de trabalhos localizados referentes aos descritores.

Destacou-se como sendo o tema de maior relevância para esta pesquisa, a Formação de professores do ensino fundamental I e II, realçando 02 (duas) teses: de Carlindo (2014); Arrais (2018) e 03 (três) dissertações: Carlindo (2009), Paula (2010), Aracri (2013).

Assim, ao final das análises, para delimitação do tema, essas 04 (quatro) pesquisas foram selecionadas, por serem estudos que demonstravam aproximações com este trabalho acadêmico.

Os trabalhos selecionados oferecem subsídios sobre o que já foi produzido, permitindo assim, utilizá-las como referência e melhor situar as contribuições que as novas investigações podem oferecer para preencher as lacunas ou aprofundar aspectos pouco abordados sobre o tema. Deste modo, serão apresentados os principais aspectos aludidos nas pesquisas selecionadas.

Arrais (2018), reporta-se à educação estética de professoras do Ensino Fundamental, mediada por experiências com museus virtuais, pressupondo-se como conclusão que a formação humana é uma necessidade e que ações como as que foram empreendidas na pesquisa podem ter contribuído sobremaneira para mudanças na formação e nas práticas das professoras, principalmente, para a inserção da Arte nos currículos escolares e na formação das professoras.

Os dados da pesquisa de Carlindo (2009) apontaram que o capital cultural adquirido são referências indelévels ao entendimento dos processos formativos vivenciados pela pessoa do professor e indispensáveis à análise da prática pedagógica efetivada cotidianamente em sala de aula.

Carlindo (2015) concluiu que o processo de investimento, ou ausência, em aquisições de capital cultural por professores é fator de grande importância para se entender a complexidade da atuação do professor e, ao mesmo tempo, referência efetiva ao entendimento de uma docência de boa qualidade.

A tese de Aracri (2013) mostrou que o limitado aproveitamento do espaço museal pelos docentes não se dá por falta de interesse, mas pela falta da formação de hábitos culturais em sua família de origem e nas instituições escolares nas quais se formaram.

Com estes estudos foi possível perceber que as questões relacionadas a formação estética e as práticas culturais são pouco tratadas na formação de professores, confirmando as situações explicitadas nas pesquisas (GATTI, 2010; SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016;).

As teses e dissertações consultadas explicitam que o amplo contato de professores com manifestações culturais, pressupondo-se a aquisição de capital cultural, é uma necessidade, pois acontecimentos vivenciados no âmbito pessoal e os acontecimentos vivenciados no âmbito profissional pelo professor, não se configuram enquanto dois processos dissociados.

Também foi evidenciado nestes estudos que as experiências escolares e o capital cultural adquirido são referências que possibilitam a ampliação de conhecimentos formais e informais, ao longo da trajetória das professoras e são indispensáveis à análise da prática pedagógica efetivada cotidianamente em sala de aula, foi demonstrado ainda que o limitado aproveitamento dos espaços culturais pelos docentes não se dá por falta de interesse, mas pela falta da formação de hábitos culturais em sua família de origem e nas instituições escolares nas quais se formaram (ARACRI, 2013; ARRAIS, 2018; CARLINDO 2009, 2014).

Portanto, como a escola pode exercer seu papel se fica evidente que os profissionais da educação são oriundos das mesmas classes desfavorecidas que seus alunos, possuindo uma bagagem socialmente herdada com sérias limitações relativas ao Capital Cultural?

Desse modo, os trabalhos que subsidiam esta investigação, proporcionam uma melhor compreensão sobre tais inquietações.

Nossa intenção não é nos aprofundarmos nos debates de classificações (positivistas, subjetivistas, construtivistas) mas, “dada a imensa variedade de modelos de pesquisas, talvez fosse mais útil e mais fecundo trabalhar [...] os principais elementos constitutivos das pesquisas” (BRITO, LEONARDOS 2001 p.12,13).

As etapas subsequentes valeram-se de estudo e interação participativa com os sujeitos de pesquisa, o grupo de estudantes de pedagogia da UEMS/Paranaíba.

Como passo inicial para compreensão das práticas culturais, são abordados os estudos de capital cultural e formação de professores que serviram como referência para esta pesquisa.

A seguir propõe-se um estudo sobre museus físicos e virtuais, classificações e acontecimentos que historicamente contribuíram para a demanda de conhecimentos ligados à museologia, tecnologia e sua relevância para a educação.

A última seção, apresenta algumas possibilidades analíticas para a compreensão a partir de dados coletados do grupo focal, a partir da revisão bibliográfica, com as reflexões que auxiliam na conformação do panorama conceitual deste trabalho.

Nas considerações finais, são discutidas as conclusões a respeito da especificidade das práticas sociais e formação de professores apontados ao longo da dissertação.

## 2 CAPITAL CULTURAL: CONCEITUAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*“A relação que um indivíduo mantém com as obras da cultura (e a modalidade de todas as suas experiências culturais)...nas quais ele adquiriu sua cultura, a aprendizagem osmótica na família favorecendo uma experiência de familiaridade (fonte da ilusão carismática), que a aprendizagem escolar não poderia jamais fornecer completamente. Vê-se, assim que, ao colocar ênfase na relação com a cultura e valorizar o estilo de relações mais aristocrático (a facilidade e o brilho) a escola favorece os mais favorecidos. (BOURDIEU, 2007b, p. 55)*

Esta seção trata dos conceitos teóricos que fundamentam este estudo, desse modo, serão abordados os estudos de capital cultural e sua importância para a formação de professores.

Bourdieu afirma que a cultura nas famílias “transmite-se de maneira osmótica mesmo na falta de qualquer esforço metódico...não lhes parece resultar de uma aprendizagem” que exige esforço ou sistematização (Bourdieu, 2007b, p.46).

Entretanto, o tipo de cultura transmitida para alguns confere vantagens na sociedade existente, enquanto, outros não recebem nada mais que “a boa vontade cultural”, esses herdeiros “não recebendo de sua família nada mais que lhes possa servir em sua atividade escolar” (Bourdieu, 2007b, p.55).

Ou seja, o indivíduo pode ter patrimônio cultural materializado em bens culturais (capital cultural objetivado), o que não significa que terá capital incorporado para ter fruição. Esta fruição ocorrerá por um conjunto de aprendizagens sociais, internalizadas desde a infância, em que seu repertório cultural irá constituir seus gostos e preferências.

O autor trata essas questões envolvendo aprendizado nos meios sociais, afirmando que as pessoas incorporam os costumes com os quais mantiveram contato durante sua formação, ajustando suas ações com o ambiente no qual estavam inseridos.

[...] não pode ser aprendida senão por repetidas tentativas, segundo um processo contínuo e previsível, uma série numérica se adquire mais facilmente porque encerra uma estrutura que dispensa reter mecanicamente a totalidade dos números tomados um a um: quer se trate de discurso como ditados, provérbios, poemas gnômicos, cantos ou enigmas, de objetos como as ferramentas, a casa ou o vilarejo ou ainda de práticas, brincadeiras, torneios de honra, troca de dons, ritos etc., o material que é proposto ao aprendizado é o produto da aplicação sistemática de um pequeno número de princípios praticamente coerentes e, em sua redundância infinita ele oferece a razão de todas as séries sensíveis que será apropriada sob a forma de um princípio gerador de práticas organizadas segundo a mesma razão. (BOURDIEU, 2009, p.122)

Para ele, os estímulos e modo de vida das pessoas que ocorrem cotidianamente por muito tempo determinam a maneira de agir e interpretar o mundo.

Cunha (2019) ressalta que para Bourdieu, não há nenhum elemento onde diga que uma cultura é superior a outras, mas que a legitimidade acontece por valores atribuídos por certos grupos em posição determinante.

A posse desse capital cultural ou conjunto de disposições, habilidade e conhecimentos, instituídos e reconhecidos pela sociedade como legítimos, concede vantagens aos que o detém em determinado campo.

Assim, as práticas culturais, constituem o indivíduo de uma competência compensadora no que se refere a educação escolar, em que o conjunto de certas habilidades (linguagem, leitura, vocabulário) lhe confere vantagens, consideradas por alguns como “aptidão” ou “dom” Divino. Entretanto, desconsideradas as práticas culturais as quais os sujeitos haviam sido submetidos durante os anos anteriores de sua vida (BOURDIEU, 2009).

No entanto, os diferentes grupos sociais se orientam por valores e significados arbitrários e as relações de força entre as classes sociais determinam o que vai ser considerado uma cultura legítima.

Contra a ideologia carismática segundo a qual os gostos, em matéria de cultura legítima, são considerados um dom da natureza, a observação científica mostra que as necessidades culturais são produtos da educação: a pesquisa estabelece que todas as práticas culturais (frequência a museus, concertos, exposições, leituras, etc.) e as preferências em matéria de literatura, pintura ou música, estão estreitamente associadas ao nível de instrução (avaliado pelo diploma escolar ou pelo número de anos de estudo) e, secundariamente, à origem social. (BOURDIEU, 2007a, p.09)

Há uma conversão de um arbitrário cultural de um determinado grupo social em cultura legítima que passa a ser validado e imposto socialmente. Portanto, em uma sociedade dividida por classes sociais, a cultura das classes dominantes passa a ser considerada uma cultura legítima. A escola acaba reproduzindo esta mesma ideologia.

Numa formação social determinada, a cultura legítima, isto é, a cultura dotada da legitimidade dominante, não é outra coisa que o arbitrário cultural dominante, na medida em que ele é desconhecido em sua verdade objetiva de arbitrário cultural e de arbitrário cultural dominante. (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p.36).

Bourdieu (2007b) analisa as consequências da reforma nomeada como “escola libertadora”, realizada no ensino francês, que resultou na massificação do ensino diante da proposta de democratizar e oferecer oportunidades educacionais igualitárias para toda a população.

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando ao contrário tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. (BOURDIEU, 2007b, p.41)

Essa suposta mobilidade social que seria proporcionada pela escola libertadora, tende a manter a situação de desigualdade social, camuflada pelas supostas oportunidades proporcionadas. Neste sentido, comumente é considerado os investimentos educacionais deixando “escapar, por um paradoxo necessário, o mais oculto e determinante socialmente dos investimentos educativos, a saber, a transmissão doméstica do capital cultural” (BOURDIEU, 2007b p.73).

## 2.1 Os três estados do capital cultural

Para o Bourdieu (2007b), do mesmo modo que o existe capital econômico que diferencia as pessoas de acordo com o poder aquisitivo, existe também o capital social que é aquele que se estabelece nas relações com outros, em que a integração com pessoas lhe torna possível obter vantagens. E o capital cultural que é embasado no fator cultural, o gosto, a língua etc. Este último, também serve para proporcionar vantagens a quem o possui. Esse privilégio cultural pode existir e ser apropriado de três maneiras:

O capital cultural pode existir sob três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposição duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias críticas, dessas teorias, de problemáticas, etc.; e enfim *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar a parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 2007b, p. 74) [grifo do autor]

No estado incorporado refere-se ao modo de agir da pessoa, “está ligado ao corpo e pressupõe sua incorporação” (BOURDIEU, 2007b, p.74), como por exemplo, seu vocabulário e postura para sentar-se, enfim, toda a sua maneira de portar-se.

Para que seja interiorizado pelo indivíduo, exige tempo, pois faz parte de uma aprendizagem, ou seja “ o capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um habitus. Aquele que o possui “pagou com sua própria pessoa e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo” (BOURDIEU, 2007b, pág. 74,75).

No estado objetivado, sua significação fica restrita à posse de bens materiais, como obras artísticas, livros etc., é transmissível em sua materialidade (BOURDIEU, 2007b).

Assim os bens culturais podem ser objeto de uma apropriação material, que pressupõe o material econômico, de uma apropriação simbólica, que pressupõe o capital cultural. Por consequência, o proprietário dos instrumentos de produção deve encontrar meios para se apropriar ou do capital incorporado que é a condição da apropriação específica, ou dos serviços dos detentores desse capital. (BOURDIEU, 2007b, 77)

Sua aquisição depende diretamente de bens materiais e econômicos, no entanto, sua fruição depende do capital incorporado. Desta maneira, compreende-se que para haja a apropriação do capital cultural no estado objetivado, faz-se necessário que o indivíduo possua capital econômico (dinheiro) e não somente internalizado o gosto.

E a última forma de capital cultural se refere ao institucionalizado, conferido por meio de documentos, como por exemplo diplomas. Ligada diretamente ao reconhecimento de uma instituição, que confere ao diplomado o pertencimento a uma determinada profissão.

O capital cultural institucionalizado é atribuído ao indivíduo de acordo com determinadas características:

A objetivação do capital cultural sob a forma de diploma é um dos modos de neutralizar certas propriedades devidas ao fato de que, estando incorporado, ele tem os mesmos limites biológicos de seu suporte. Com o diploma essa certidão de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente, em um dado momento histórico. (BOURDIEU, 2007b, pág. 78)

Esse capital quando obtido atribui ao indivíduo um valor social, podendo dar prestígio ou não de acordo com a profissão ou ofício conferido. Isto pode ser observado na estratificação existente em relação às profissões e tetos salariais.

A transmissão desse capital na socialização familiar, determinou disposições (disciplina, organização, valorização da leitura e da escrita) que encontram valorização no espaço escolar.

O capital cultural refere-se então aos valores e disposições, herdados pelos indivíduos durante os anos de sua formação. A cultura herdada constitui o indivíduo de uma competência compensadora que será valiosa quanto maior for o grau de legitimidade de determinado domínio (BOURDIEU, 2007).

O conjunto de capitais podem servir como uma ferramenta ou mesmo como um mecanismo de poder em determinados contextos.

O autor expõe indagações que contribuem para a pesquisa vigente:

Quando tudo é questão de disposição e de predisposições - já que não existe nenhum ensino racional para o que não se pode aprender -, será possível fazer outra coisa senão criar as condições favoráveis para que despertem as virtualidades adormecidas em algumas pessoas? A inquietação relativa às características sociais ou culturais dos visitantes não seria uma forma de pressupor que estes possam estar separados por diferenças que nada têm a ver com aquelas criadas pela distribuição imprevisível dos dons? " (BOURDIEU, 2007c, pág. 18)

Neste sentido, Bourdieu (2007c) não atribui que o “gosto culto” seja algo natural, proveniente de algum dom superior do indivíduo, mas proveniente de sua herança cultural. Pois para ele, “as desigualdades culturais associadas estão ligadas às desigualdades de nível de instrução e de situação social” (BOURDIEU, 2007c, pág. 44).

## **2.2 A apropriação do Capital Cultural e a formação de professores**

A herança cultural analisada por Lahire (2004, 1997) que aponta a importância de se compreender os arranjos familiares que permitem a inculcação de disposições que podem servir como referências para crianças dos meios populares adquirirem um estilo de vida menos discrepante dos critérios valorizados pelo ambiente escolar, o que favorece o sucesso escolar mesmo que o considere, assim como Bourdieu, casos pouco prováveis.

Para Lahire, os arranjos familiares são heterogêneos, inclusive dentro de uma mesma classe social, não podendo afirmar que exista uma coerência de disposições em famílias diferentes, embora pertencentes a um mesmo segmento de classe.

Para além da diversidade de configurações familiares, o autor enfatiza a pluralidade de disposições de um mesmo indivíduo: portador de um patrimônio de disposições, às vezes contraditórias, que podem ser acionadas e mobilizadas conforme diferentes contextos, ou que podem ficar em suspenso por um certo momento, em decorrência de imposições materiais, por exemplo (LAHIRE, 2004; 1997).

O conceito de disposições, apresentado por Lahire compreende os diferentes percursos escolares. Para ele, disposição seria uma maneira de ver, sentir, pensar, ajustada conforme as diferentes situações vivenciadas pelos atores sociais. São propensões, inclinações, hábitos, tendências, persistentes maneiras de ser.

Disposição pressupõe a presença de uma série de acontecimentos, comportamentos, atitudes, mais ou menos coerentes, que definem uma pessoa (LAHIRE, 2004).

Para Bourdieu, o capital cultural seria o conjunto de qualificações intelectuais produzidas.



Bernard Lahire alerta que a presença do um capital cultural objetivado na família não é garantia que este bem será transmitido, a presença do capital cultural familiar só fará diferença se for colocado à disposição do sujeito para que este possa incorporá-lo. “As pessoas que têm as disposições culturais...nem sempre tem tempo e oportunidade de produzir efeitos de socialização” (LAHIRE,1997, p.338), e que o fato de possuírem capital cultural objetivado, como livros, quadros não é garantia de incorporação.

Para ele, a interação e a transmissão são fundamentais para a aquisição do conhecimento.

Segundo o autor é necessário que:

[...] os dispositivos familiares que possibilitariam “transmitir” alguns de seus conhecimentos ou algumas de suas disposições escolarmente rentáveis, de maneira regular, contínua, sistemática. É por esta razão que, com o capital cultural equivalente, dois contextos familiares podem produzir situações escolares muito diferentes na medida em que o rendimento escolar desses capitais culturais depende muito das configurações familiares de conjunto. Podemos dizer, lembrando uma frase célebre, que a herança cultural nem sempre chega a encontrar as condições adequadas para que o herdeiro herde. (LAHIRE,1997, p.339)

O autor revelou que a distribuição desigual do capital cultural se origina no conjunto de experiência do indivíduo, refletindo diretamente nos resultados escolares.

Em se tratando especificamente de obras de artes, para Bourdieu (2007c), está relacionada às práticas culturais. Por isso enfoca que os museus se encontram abertos a todos, porém, inacessíveis à maioria da população, visto que a educação formal é deficitária não desperta a necessidade cultural do grande público, pois estes não tiveram experiência de fruição para frequentar tais ambientes.

Esse fator, relacionado ao pouco capital cultural, de significativa parcela da população, contribui para a inacessibilidade aos museus.

Para que um visitante apreenda o capital simbólico contido em um acervo exposto, ele necessita dos capitais cultural e artístico, que deem suporte a essa compreensão:

A obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela, ou seja, de decifrá-la. O grau de competência artística de um agente é avaliado pelo grau de seu controle relativo ao conjunto dos instrumentos da apropriação da obra de arte, disponíveis em determinado momento do tempo, ou seja, os esquemas de interpretação que são a condição da apropriação do capital artístico, ou, em outros termos, a condição da decifração das obras de arte oferecidas a determinada sociedade, em determinado momento do tempo. (BOURDIEU, 2007c, pág. 71)

Estas pesquisas de Bourdieu (2007c) e Lahire (1997) esclarecem um fenômeno observado por (SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016; GATTI, 2010) que indicam uma fragilidade na qualificação de professores referente às práticas culturais.

Um estudo realizado por Gatti (2010) sobre a formação de professores no Brasil referindo-se aos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia, que têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil e ensino fundamental I (1º ao 5º ano), mostram que são características predominantes deste grupo, a prevalência de mulheres, de baixa renda e normalmente os primeiros em seus grupos familiares a se formarem em nível superior, sendo que seus pais na maioria das vezes são analfabetos.

Ao apontar os aspectos das culturas nacionais, regionais e locais, hábitos estruturados, em uma sociedade crítica de aprendizagem, com condições sociais e de escolarização das camadas populacionais menos favorecidas desses professores a autora considera chamar atenção para a formação inicial dos professores, envolvendo diretamente as instituições de ensino superior.

Procura-se contribuir para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula do ensino básico, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações. Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para a interpretação de mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania. (Gatti, 2010, p.1360)

Considerando os aspectos formativo de docentes Slavez (2012) refere-se às características sociais e culturais das professoras alfabetizadoras de Paranaíba/MS, “a partir das relações que estabeleceram, ao longo do tempo e nos espaços vividos, em suas trajetórias, envolvendo desde sua condição social de origem, seu percurso escolar” (SLAVEZ, 2012, p.16).

Quando analisadas, demonstram o pouco acesso a bens culturais dos professores alfabetizadores, visto que sua rotina não contempla a visitação a lugares para capitalizar tais conhecimentos.

O estudo de Martins (2016) dialoga com as afirmações de Slavez ao constatar as dificuldades dos sujeitos em ter acesso a museus, livrarias, teatros etc.; em sua pesquisa com egressos da graduação em Pedagogia, realizados na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus Paranaíba/MS.

Para Setton (2005), além da posse de capital cultural adquirida na forma de diplomas, visitação a museus e assistências a concertos outros recursos também podem ser empregados:

...a leitura de jornais e revistas, a assistência interessada a uma programação televisiva informativa, a audiência a entrevistas com especialista, ou viagens pela internet (entre outras possibilidades) podem servir também como estratégia de adquirir os bens da cultura e do conhecimento e de ter acesso a esses. Em outras palavras...uma ordem de estratégias e/ou práticas culturais que demonstram uma

abertura ante o aprendizado informal/formal difundido por instâncias ainda não consagradas como legítimas. (SETTON, 2005, p.80)

A autora afirma que as transformações de ordens culturais colaboram com uma nova forma de usufruir das produções culturais e que não seria possível refletir sobre a educação, sem estar aberto às novas formas de aprendizado, abrangendo o caráter socializador das mídias.

A respeito dos usos da cultura Setton (2005) acrescenta:

Considero que ampliar a abordagem sobre as formas de se relacionar com os saberes culturais, difusos corrobora pensar nos usos da cultura, reflete sobre as formas de vivenciar e se orientar ante uma nova forma de circularidade da informação. Contribui e esclarece partes das experiências vividas e se orientar ante uma forma de circularidade da informação...ao permitir pensar uma trajetória acadêmica e social sendo construída fora do espaço escolar, que está pulverizada, mas, no entanto, presente e que pode servir como recurso. e/ou capital. (SETTON, 2005, p. 96)

A autora considera que “a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo, como instâncias socializadoras que coexistem numa relação de interdependência” (SETTON, 2005, p.95).

Ela destaca as mídias como fonte de informações que desempenham um papel educativo, e que tem sua importância na trajetória dos alunos quando aliadas às estratégias pedagógicas tradicionais.

Ao propor o conceito de capital cultural baseado na estratificação social, e da cultura legitimada pela escola, Bourdieu (2007b) traz à tona um dos elementos constitutivos de um repertório cultural em geral e que em relação à formação de professores torna-se de grande importância. Esse referencial serve aqui de base para análise, específicas dos alunos de pedagogia de Paranaíba M/S.

Considera-se que o conceito ampliado por Setton (2005) de utilizar as mídias como dispositivo pedagógico pode ampliar as práticas culturais propiciando uma possibilidade de discussões de seus diversos elementos constitutivos a serem discutidos ao longo deste texto.

### 3 AS ESPECIFICIDADES DO MUSEU FÍSICO E VIRTUAL

*A verdadeira força da experiência no museu não se baseia na eficácia em transmitir grandes quantidades de conteúdo, mas na capacidade de gerar entusiasmo e interesse na aprendizagem da ciência. (Borun, M., 1983)*

Apresentamos alguns elementos que permitam vislumbrar a possibilidade de ampliação do acesso ao patrimônio cultural, isto porque, como visto no capítulo no anterior, “a circulação de mensagens propiciada pelas mídias pode estimular o aprendizado de novos saberes, contribuindo para a aquisição de uma outra forma de capital cultural” (SETTON, 2005, p.97).

A visita virtual a lugares que servem à ampliação do capital cultural, como Monumentos, Parques, Praças e Museus no Brasil e no exterior tem sido possibilitada por meio das mídias. Bourdieu e Darbel (2007,p.20) afirmam que:

O museu tem o privilégio de falar a linguagem da época, *a linguagem da imagem*, linguagem inteligível para todos e a mesma em todos os países (...) O museu faz parte integrante de nossos costumes; em breve será o complemento necessário, o substrato de todas as nossas atividades. (BOURDIEU;DARBEL,2007, p.20)

Desse modo, consideramos neste trabalho a perspectiva de empregar o recurso de *sites* de museus ou espaços museológicos virtuais, como forma de potencializar o acesso aos museus de modo mais amplo, considerando-se que as ações exercidas por meio das mídias podem abranger um público muito maior.

Vale ressaltar, que em relação ao termo Museu Virtual, ainda existem divergências em relação às suas conceituações, isto porque trata-se ainda de um campo recente para maiores delineamentos, contudo, este trabalho não tem como objetivo discutir sobre questões a respeito do termo, mas apresentar as pesquisas existentes, levando em conta que independente de sua conceituação consideramos esses espaços, como espaços privilegiados de acesso ao patrimônio cultural.

#### 3.1 Museus Físicos e Virtuais

Schweibenz (1998, p.185) afirma que os museus são instituições com muitas facetas, dependendo dos tópicos que tratam, por exemplo arte, cultura, história ou ciência.

No Brasil, o IBRAM apresenta em seu Guia dos Museus Brasileiros a seguinte definição de museu expressa no Estatuto de Museus, promulgado pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009:

“Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. Parágrafo único. Enquadrar-se-ão nesta Lei as instituições e os processos museológicos voltados para o trabalho com o patrimônio cultural e o território visando ao desenvolvimento cultural e socioeconômico e à participação das comunidades.” (IBRAM, 2011, p. 15).

Esta definição de museu utilizada pelo IBRAM mostra-se ser uma das mais utilizadas, entretanto, existem outras conceituações para o termo museu. Para Suano (1986 p.11) “o termo “museu” se refere a uma coleção de espécimes de qualquer tipo e está em teoria, ligado com a educação ou diversão de qualquer pessoa que queira visitá-la.”

As mudanças ocorridas nos últimos anos devido à globalização e aos avanços tecnológicos instigaram variações significativas nas maneiras de se comunicar, difundir a informação, a formação identitária, e as possibilidades de interação conforme apontam os estudos de (KENSKI, 2001; LEMOS, 2004; LÉVY, 1999; MORAES, 2000, MORAN, 2013 e TEIXEIRA, 2012) isto não ocorre somente nas esferas sociais, mas também na educação e nos museus.

Nesse sentido, as interações sociais ocorrem independentemente dos espaços físicos, ou localidade, possibilitando apropriações de diversas culturas. A comunicação na era da cibercultura, no ciberespaço, ganha um novo modo de interação e liga gerações diversas, culturas e hábitos diferentes, por meio de redes que se interconectam em todo o mundo.

No ciberespaço encontramos várias maneiras de preservar as fontes históricas e a memória de uma sociedade.

Para Lévy (1999, p. 17 ) a cibercultura atua dentro do ciberespaço, conforme explica:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas.

De acordo com o autor, o ciberespaço é caracterizado, como um espaço em permanente expansão, que quanto mais se estende, mais universal se torna. A cibercultura indica o aparecimento de um novo universo, diverso das formas culturais anteriores, na

medida em que se erige sobre a “indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999 p.15).

Para Lemos (2004, p.13) uma das principais características da cibercultura é o compartilhamento de arquivos, música, fotos, filmes etc., construindo processos coletivos em decorrência de uma troca social sob os mais diversos formatos, ou seja, a cibercultura possui peculiaridades e recursos que em outros espaços, como em um livro por exemplo, não estariam disponíveis.

A cibercultura no entendimento de Lemos (2004) pode ser entendida como redes sociais, e-mail, vídeos conferências, aplicativos de mensagens instantâneas, drives, além dos sistemas colaborativos de criação de arquivos, compartilhados.

Pode-se incluir também, as ferramentas de apoio à aprendizagem, sendo ambiente de ensino dinâmico e modulares. Ainda podem-se considerar as ferramentas de compartilhamento de conhecimentos, possibilitando o enriquecimento baseado na troca de conhecimentos, na apropriação criativa, no desenvolvimento de uma forma de trabalho coletiva compartilhada” (LEMOS,2004, p.14).

Em concordância com Lemos (2004), Champagnatte e Cavalcanti (2015, p. 314), contribuem afirmando que o ciberespaço tem sido o lugar de interação e expressão para variadas atividades, tanto de ensino e aprendizagem, como de resistência, denúncias, etc. que ganham força cada dia mais, “alargando a teia comunicacional, que antes ficava restrita aos meios de comunicação de massa, permeados pelo modelo arborescente”.

Nesse sentido, as interações sociais ocorrem independente dos espaços físicos, ou localidade, possibilitando apropriações de diversas culturas, independente do lugar ou do tempo particular. O virtual opõe-se ao presencial, físico e não ao real.

Desse modo, a cibercultura possibilita acesso a informações, e conhecimentos antes inimagináveis e no que diz respeito a esta pesquisa, o acesso ao patrimônio presente no artigo 216º da Constituição Federal do Brasil, que assim define “Patrimônio Cultural”:

... os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações...os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, Art. 216).

Conforme o texto constitucional o patrimônio cultural é uma riqueza sem comparação porque guarda história, costumes, enfim a cultura de uma sociedade torná-lo acessível é um modo de contribuir para e transformações sociais e intelectuais, promovendo processos

educativos a diferentes públicos em arte, história, memória, contribuindo para o exercício da diversidade.

Chagas, Pires (1998, p.44) acrescentam que:

Os espaços museais operam com destaque na função de formação das redes de sentido e na constituição de espaços de transmissão que investem potência simbólica para certos discursos, objetos e práticas que hierarquizam bens estéticos, culturais e científicos, conferindo-lhes *status* de patrimônio.

Desta forma, a possibilidade de acesso aos museus permite que se amplie a democratização dos objetos contidos em tais instituições.

A respeito dos públicos dos museus, de acordo com Almeida:

[...] podem ser separados em diversas tipologias. O potencial visitante distingue-se de um visitante efetivo, que realiza uma visita presencial, porque este último entra efetivamente no museu. Há públicos dos museus que o visitam virtualmente, bem como as exposições. A visita virtual pode se dar por meio da navegação de sites de museus, pela troca de fotografias e filmes entre pessoas que os visitaram ou por meio de uma reportagem assistida pela televisão. Estes seriam públicos não presenciais, que têm contato com as exposições e os programas do museu de forma não corporal, física. (ALMEIDA, 2018, p. 100).

Para Almeida o acesso ao museu por meios virtuais, pode ser considerado um meio de se ter contato com o acervo existente. Entretanto, considerando-se o termo museu virtual, não há um consenso sobre sua definição. A definição de museu virtual ainda está em construção podendo ser utilizado como: museu eletrônico, museu digital, museu *online*, museu hipermídia, meta-museu, museu cibernético, cibermuseu e museu no ciberespaço, todos esses nomes são dados aos museus que estão contidos na Internet.

No Guia do Museus Brasileiros de 2011 define-se museu virtual como:

Entendemos como museu virtual a instituição sem fins lucrativos que conserva, investiga, comunica e interpreta bens culturais que não são de natureza física. Isto significa dizer que todo o acervo do museu virtual é composto por bytes, ou seja, potencializado pela tecnologia. Por conseguinte, sua comunicação com o público é realizada somente em espaços de interação cibernéticos. O processo de cadastramento de ambas as categorias de museus citadas, segue a mesma lógica dos museus presenciais, ou seja, é autodeclaratório. (IBRAM, 2011, p. 20)

Ambos os museus, presencial ou virtual, constituem modos de disseminação do acervo cultural, podendo existir também a forma híbrida ou mista que possui parte de seu acervo de forma física, bem como parte existente apenas no espaço virtual.

No dicionário de Museologia, Desvallées e Mairesse, sob o quinto verbete de ‘museu’ (2013, p.67) descreve museu virtual como:

Com o desenvolvimento da informática e do mundo digital se impôs progressivamente uma noção de museu impropriamente denominado de “virtual” (ou cibermuseu – noção mais utilizada em francês), definido de maneira geral como

“uma coleção de objetos digitalizados, articulada logicamente e composta por diversos suportes que, por sua conectividade e seu caráter multiacessível, permite transcender os modos tradicionais de comunicação e de interação com o visitante [...]; ele não dispõe de um lugar ou espaço real, e seus objetos, assim como as informações associadas, podem ser difundidos aos quatro cantos do mundo” (Schweibenz, 2004). Convém lembrar que o “virtual” não se opõe ao “real”, como tendemos a crer de imediato, mas ao “atual”. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013 p. 67)

O termo ‘sites de museus’ será utilizado para referir-se a sites de museus que contenham exposições, tour 360°, vídeos, atividades *on line*..., onde seja possível navegar e ver as obras virtualmente, capazes de criar diálogos tendo como foco práticas culturais, educação e formação de professores, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, criação de projeto pedagógicos na prática pedagógica cotidiana, incentivando o gosto pelo patrimônio cultural e o museu físico.

Sendo assim este trabalho utiliza a denominação *sites* de museus ou espaços museológicos virtuais, como espaços virtuais que possibilitam potencializar o acesso aos museus de forma mais ampla, visto que as ações exercidas através da Internet podem abranger um público muito maior.

Para Schweibenz (1998 p.185) o museu virtual pode ser um meio de estabelecer acesso a uma coleção composta em uma variedade de mídias e, devido sua capacidade de fornecer conexões e vários pontos de acesso usando tecnologia da informação, devido sua capacidade de fornecer conexão e vários pontos de acesso, transcende os métodos tradicionais de comunicação e interação com os visitantes; não possui lugar ou espaço real, seus objetos e as informações relacionadas podem ser acessadas em todo o mundo. Podendo a internet ser usada como base de conhecimento e disseminação de informações de museus e ferramentas de comunicação.

Os museus que se aproveitam de todas as possibilidades que a Internet oferece, criando seus próprios espaços virtuais, conseguem ir além de suas fronteiras. Além disso, a possibilidade de uma interação maior com o público é a grande vantagem da criação de museus virtuais, sejam eles representações virtuais de museus já existentes ou criados especialmente para a rede mundial de computadores (HENRIQUES, 2004, P.15,16).

Não obstante, somente a existência desses espaços museais, não garantem o acesso da população e utilização dos *sites* de museus pelos professores.

### **3.2 Museus Físico e Virtual no Brasil : características e peculiaridades**

As ações que visam à institucionalização de medidas para a preservação do patrimônio histórico no Brasil, se iniciaram por volta de 1934 com a Constituição Nacional, a qual



definia como dever do Estado a proteção dos bens culturais e naturais. Mas somente em 1936 que essas medidas foram delineadas, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, tendo por base um anteprojeto de Mário de Andrade, documento esse considerado a origem da política cultural no Brasil.

Ainda nas semanas iniciais do Estado Novo, Getúlio Vargas editou o Decreto-lei nº 25/37, que dispunha sobre a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e que definia esse patrimônio como “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico e etnográfico, bibliográfico ou artístico” (BRASIL, 1980, p. 111)

A fonte disponibilizada pelo Portal do Instituto Brasileiro de Museus para conhecer os museus brasileiros é a plataforma Museusbr (<http://museus.cultura.gov.br/>), que está em funcionamento desde dezembro de 2015. É nessa plataforma que o Cadastro Nacional de Museus faz o mapeamento e a atualização das informações sobre os museus brasileiros.

Trata-se de uma plataforma compartilhada que visa permitir o acesso a informações sobre os museus brasileiros. A plataforma na primeira quinzena de janeiro de 2020 gerou uma planilha com 3.791 (três mil setecentos e noventa e um) museus encontrados englobando tanto os físicos como virtuais no Brasil, destes, 31 (trinta e um) aparecem na busca pelo descritor “virtual” listados no quadro 1.

**Quadro 1 – Museus Virtuais do Brasil indicados pelo Portal Brasileiro de Museus organizados em ordem decrescente da data de criação.**

Nome	Descrição	Site	Data da criação
1. Museu do RPG (Itinerante e Virtual)	Museu do Role Playing Game, Itinerante e virtual.	<a href="http://www.museudorpg.com.br">http://www.museudorpg.com.br</a>	26/07/2016
2. MIAU - Museu da Imprensa Automotiva	Museu virtual com acervo real dedicado à preservação da memória da imprensa automotiva no Brasil. Possui em sua coleção press-releases, press-kits, coleções de revistas especializadas, fotografias, negativos, livros, memorabilia e outros itens, a contar dos anos 60.	<a href="http://www.facebook.com/miaumuseu">http://www.facebook.com/miaumuseu</a>	11/05/2016

3. Museu das Coisas Banais (Virtual) - Universidade Federal de Pelotas	O que os objetos, estes companheiros silenciosos, nos dizem? O que eles podem dizer sobre nós mesmos? Os objetos que guardamos, como uma porta de acesso a nossas lembranças, podem ser banais? Afinal, o que é banal? Banal é aquilo que não tem valor?	<a href="https://musedascoisasbanais.com.br/">https://musedascoisasbanais.com.br/</a>	14/03/2016
4. Museu da Dança - (Virtual)	Museu Virtual.	<a href="http://www.museudadanca.com.br">http://www.museudadanca.com.br</a>	14/12/2015
5. Museu Virtual de São José do Norte	Museu Virtual.	<a href="http://www.riograndeemfotos.fot.br/museusaojosedonorte">http://www.riograndeemfotos.fot.br/museusaojosedonorte</a>	14/12/2015
6. Museu do Sexo (Virtual)	Museu Virtual.	<a href="http://www.museudosexo.com.br">http://www.museudosexo.com.br</a>	14/12/2015
7. Museu Virtual do Transporte Urbano	Museu Virtual.	<a href="http://www.museudantu.org.br">http://www.museudantu.org.br</a>	14/12/2015
8. Museu Virtual do Rio Grande	Museu Virtual.	<a href="http://www.riograndeemfotos.fot.br/museuvirtual/">http://www.riograndeemfotos.fot.br/museuvirtual/</a>	14/12/2015
9. Museu Virtual de Ciência e Tecnologia da Universidade de Brasília	Museu Virtual UnB	<a href="http://www.museuvirtual.unb.br">http://www.museuvirtual.unb.br</a>	14/12/2015
10. MuBE Virtual	Museu Virtual.	<a href="http://www.mubevirtual.com.br">http://www.mubevirtual.com.br</a>	14/12/2015
11. Museu Virtual de Brasileiros e Brasileiras no Exterior	Museu Virtual.	<a href="http://memoria.eu.org/">http://memoria.eu.org/</a>	14/12/2015

12. Museu do Território de Paraty	Museu do Território de Paraty não conta com uma sede expositiva, mas apenas administrativa e de pesquisa, localizada no Parque da Mangueira, em Paraty. O acervo compõe um banco de dados que poderá ser consultado via internet.	<a href="http://www.museudoterritoriodeparaty.org.br/">http://www.museudoterritoriodeparaty.org.br/</a>	14/12/2015
13. Museu Virtual de Biociências	Museu Virtual.	<a href="http://evol.rc.unesp.br/museums/">http://evol.rc.unesp.br/museums/</a>	14/12/2015
14. Museu Virtual Memória da Propaganda	Museu Virtual.	<a href="http://www.memoriadapropaganda.org.br/">http://www.memoriadapropaganda.org.br/</a>	14/12/2015
15. Museu Virtual de Instrumentos Musicais	Museu Virtual.	<a href="http://mvim.ibict.br/">http://mvim.ibict.br/</a>	14/12/2015
16. Museu Virtual de São Luiz do Paraitinga	Museu Virtual.	<a href="http://www.acervodigital.unesp.br/mhar-slp">http://www.acervodigital.unesp.br/mhar-slp</a>	14/12/2015
17. Museu da Indumentária e da Moda (Virtual)	Museu Virtual.	<a href="http://www.mimo.org.br">http://www.mimo.org.br</a>	14/12/2015
18. Museu Virtual Paul Garfunkel - Imagens do Brasil	Museu Virtual.	<a href="http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=270">http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=270</a>	14/12/2015
19. Instituto Museu da Família	Instituto Museu da Família. Virtual.	<a href="http://www.museudafamilia.org.br">http://www.museudafamilia.org.br</a>	14/12/2015
20. Museu Virtual de Brasília	Museu Virtual	<a href="http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/">http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/</a>	14/12/2015
21. Museu do Calçado de Franca (Virtual) – Misto	Calçado. Museu Virtual.	<a href="http://www.museuvirtualdocalcado.com.br">http://www.museuvirtualdocalcado.com.br</a>	14/12/2015
22. Museu Virtual Miguel Bakun	Museu Virtual.	<a href="http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=487">http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=487</a>	14/12/2015

23. Museu Virtual da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Museu Virtual – UFRJ	<a href="http://www.museuvirtual.medicina.ufrj.br">http://www.museuvirtual.medicina.ufrj.br</a>	14/12/2015
24. Museu da Fotografia Documental (Virtual)	_____	<a href="http://www.mfd.mus.br">http://www.mfd.mus.br</a>	14/12/2015
25. Museu Digital da Memória Afro-Brasileira e Africana (Virtual)	UFBA - Museu Virtual.	<a href="http://www.museuafrodigital.ufba.br">http://www.museuafrodigital.ufba.br</a>	14/12/2015
26. Centro Virtual de História e Cultura David Pimenta	Trata das memórias, tradições, manifestações populares de cultura, arte e história de Itamarandiba. Surgido em 2012, a partir das necessidades dos itamarandibanos em encontrar informações confiáveis sobre a cidade e seu passado, o museu utiliza o meio virtual para difusão e incentivo às artes, à ciência e à cultura na cidade, de modo acessível a todos.	<a href="http://centrodavidpimenta.webnode.com">http://centrodavidpimenta.webnode.com</a>	14/12/2015
27. Museu Virtual Poty Lazzarotto	Museu virtual.	<a href="http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=294">http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=294</a>	14/12/2015
28. Museu Virtual da Educação em Goiás - Universidade Federal de Goiás	UFG - Museu virtual.	<a href="http://www.fe.ufg.br/museu/index.html">http://www.fe.ufg.br/museu/index.html</a>	14/12/2015
29. Museu Maçônico Paranaense (Virtual)	_____	<a href="http://www.museumaconicoparanaense.com">http://www.museumaconicoparanaense.com</a>	14/12/2015
30. Museu da Corrupção – Virtual	_____	Não consta o link	14/12/2015

31. Instituto Museu da Pessoa.Net (Museu da Pessoa) (virtual - misto)	Museu da Pessoa.	<a href="http://www.museudapessoa.net">http://www.museudapessoa.net</a>	14/12/2015
---	------------------	---	------------

Fonte: Própria (2020)

Durante o processo de busca pelos museus que seriam utilizados durante a investigação com os alunos de Graduação em Pedagogia, foi realizado um mapeamento em cada museu virtual sugeridos na tabela. Foi possível notar, que dos trinta e um museus elencados, 04, pertencem a universidades públicas.

Para a experiência a ser realizada por meio do grupo focal, com estudantes do curso de Pedagogia da UEMS de Paranaíba/MS foram selecionados três sites de museus, museus da área de Ciências Naturais, de Artes Plásticas e de História. Deste modo, foram escolhidos o Museu Nacional<sup>2</sup>, A Pinacoteca de São Paulo<sup>3</sup> e os *sites* de museus da República e o museu Imperial contidos no programa Era Virtual<sup>4</sup>.

Os três museus virtuais escolhidos possibilitam uma experiência interessante e os sites e as visitas não requerem grandes habilidades em informática para acessá-los e conhecer seus acervos.

### 3.3 A Relevância do museu na formação social e na educação

O reconhecimento da importância do museu na formação do sujeito não é recente segundo Suano:

Sempre houve a preocupação, por parte dos segmentos mais variados da sociedade, com a compreensão de nosso passado e sua preservação. Não se deve confundir essa “preservação do passado” com características do passado com a manutenção de característica de uma época. Trata-se de manter e preservar testemunhos materiais dessa época que nos sirvam de como pontos constantes de partida para reflexão e análise. E preservar tais testemunhos dos passados é substancialmente, dar-lhes condições de continuarem a ser utilizados no presente em toda sua potencialidade. (SUANO 1986 p.07)

Preservar a memória é um modo de conservar uma cultura ou evitar que atrocidades como holocausto e sobre a escravidão ocorridas no passado, voltem a acontecer.

<sup>2</sup> [https://artsandculture.google.com/exhibit/descubra-o-museu-nacional/5gJywQA\\_-ABfJw](https://artsandculture.google.com/exhibit/descubra-o-museu-nacional/5gJywQA_-ABfJw)

<sup>3</sup> <http://www.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-de-sp-acervo-permanente/>

<sup>4</sup> <http://eravirtual.org/>

O papel desta instituição é muito bem descrito no documento produzido a partir da mesa redonda sobre os museus na América Latina:

[...] o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento destas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais. (UNESCO, 1972)

O acesso ao acervo museal, permite a formação da consciência, contribuindo para o entendimento da sociedade atual.

O capital simbólico e o poder educativo dos espaços museais ocorrem devido a todo percurso de construção do imaginário coletivo, na seleção, curadoria, e na classificação do valor dos bens.

Os signos e os símbolos dos objetos povoam os circuitos de agenciamento dos capitais culturais, dando maleabilidade e flexibilidade aos discursos de poder, assim como garantindo a dialética das formas de apresentar e validar o patrimônio, o acervo e as narrativas que definem um conjunto de lugares que interpretam os sentidos das práticas e criações do gênio humano. Ao lado de sua presença na estrutura clássica da montagem das máquinas de legitimação do saber e do poder, os museus e as diversas práticas que dele se desdobram têm uma larga interface formal e estrutural com tudo que se articula por meio dos processos de produção de hegemonia. A direção intelectual e moral no âmbito das elites e grupos dominantes se constitui pela definição do estético e do ético pelo saber instituído com centralidade na organização da cultura. (CHAGAS, 1998, p.56)

Ao possibilitar a todas as camadas da população o acesso a esses saberes contribui para uma formação humana ampliada, numa perspectiva democrática, a partir da estética, permitindo assim a liberdade de conhecimentos sensíveis, do afeto, da emoção, a partir das experiências de vida.

Se esse tipo de apropriação não existir, a comunidade, se depara com uma relação de convivência com uma arte distante, que só faz sentido para o artista, ou para aqueles que conseguem interpretar o que foi proposto por ele, conforme observa Bourdieu:

A obra de arte considerada enquanto bem simbólico não existe como tal a não ser para quem detenha os meios de apropriar-se dela, ou seja, de decifrá-la. O grau de competência artística de um agente é avaliado pelo grau de seu controle relativo ao conjunto dos instrumentos da apropriação da obra de arte, disponíveis em determinado momento de tempo. (BOURDIEU, 2007c, p.71)

Para possibilitar a capacidade de decifração e a conseqüente apropriação de muito do que a arte proporciona, Almeida (1997, p. 51), destaca que, a parceria escola/museu, contribui para o desenvolvimento do estudante, proporcionam a experiência com objetos, que geram

motivação, e ganhos tanto cognitivo quanto afetivo. Ela faz um alerta ao lidar com a metodologia na escola e os conteúdos disponíveis no museus:

Entretanto, devemos estar atentos para não valorizarmos demais os currículos escolares e os procedimentos da escola, para não escolarizarmos os museus. Através da ação educativa para escolares, o museu pode cumprir a sua função de comunicação para "fins de educação e lazer", criar uma relação de simpatia (afetiva) entre o público e o museu, além de levar esses visitantes a estabelecer uma postura de reconhecimento e preservação do patrimônio. Acreditamos que a metodologia mais apropriada para tal empreendimento seja aquela proposta pela Educação patrimonial, pois proporciona ao educando uma experiência que pode levar a aprendizagem, com ganhos cognitivos e afetivos, aproveitando a especificidade do museu. (ALMEIDA, 1997, p.56)

A autora destaca que as visitas a museus devem ser entendidas como meio para aguçar a curiosidade do educando, deixando-os livres para explorar os conhecimentos disponíveis. Focando em uma educação que vá além da complementaridade do ensino escolar, mas que provoque uma experiência educativa.

O panorama museológico, aponta os fatores que constituíram a estrutura existente nos museus da atualidade. Ao longo deste capítulo nota-se que a evolução dos museus não foi um processo linear, ocorrendo de maneiras diferentes em museus de várias partes do mundo, em um movimento que se tornou mais intenso nos últimos 40 anos.

Sua relevância para os conhecimentos que contribuem para uma formação humana ampliada, numa perspectiva democrática, permitindo assim a liberdade de conhecimentos sensíveis, do afeto, da emoção, a partir das experiências de vida, demonstram a riqueza de sua contribuição para os educandos, com a utilização dos meios midiáticos para estreitar as lacunas existentes devido a localização e recursos financeiros.

Juntamente com as tecnologias permitem a interação entre o site, o sistema e o usuário, e as exposições, fundamentais no que tange às novas possibilidades de acesso a sites de museus, a relação direta entre um determinado objeto e a interpretação do visitante virtual, permitindo a ampliação de interação e recursos didáticos.

Essa interação permite o acesso a galeria de artes, visita a instituições artísticas, o que pode ampliar suas referências e o modo abstrato de articular as diversas linguagens artísticas (BOURDIEU, 2007c, p. 37,38).

## **4. A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ESPECIFICIDADES E ORGANIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO**

Esta seção aborda a organização da pesquisa de abordagem qualitativa, sendo de carácter bibliográfico e utilização do instrumento de coleta - grupo focal juntamente com questionários, e o procedimento de análise dos dados por meio da triangulação.

Refere-se também a contextualização do local de realização da pesquisa, o perfil dos participantes. São apresentados os dados dos questionários aplicados (modelo contidos nos anexos) e relatos das reuniões de experimentações do grupo focal.

André (2001, p.59) destaca a importância que os trabalhos representem relevância científica e social; com um objeto de pesquisa bem definido; objetivos, procedimentos metodológicos descritos e justificados.

Sendo assim, a realização desta pesquisa seguiu alguns passos: formulação do problema, elaboração dos objetivos, determinação do plano, escolhas dos referenciais e seus respectivos autores, seleção e elaboração de procedimentos de coleta de dados, pré-testes dos instrumentos, seleção da amostra, análise da investigação e redação da pesquisa.

Considerando durante todas as etapas a variedade de autores (ANDRÉ 2001, BOGDAN, BIKLEN, 1994; GATTI, 2005; MAINARDES, 2017, MAZOTTI, 2001) que compõem a literatura específica. Verificou-se que a dissertação científica precisa ter relação com o objeto de pesquisa (como, quando e o período), com a formulação de uma hipótese ou problema, a ser realizada rigorosamente dentro de padrões que garantam sua qualidade e confiabilidade (ética), buscando a essência do problema de pesquisa.

Sendo assim, desde o início do processo buscou-se, cumprir os requisitos estabelecido de critérios para a qualidade do estudo, juntamente com o cumprimento da legislação vigente (Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016) expedida pelo ministério da saúde/Conselho Nacional de Saúde para garantir os direitos dos participantes em pesquisas científicas que envolvem seres humanos.

### **4.1 Especificidades da Pesquisa**

As pesquisas qualitativas estão na base dos trabalhos realizados na área educacional (ANDRÉ 2001, BOGDAN, BIKLEN, 1994; MAZOTTI, 2001).

De acordo com Mazotti:

A aplicabilidade dos conhecimentos na área de educação depende do desenvolvimento de teorias próprias, da seleção adequada de procedimentos e



instrumentos, da análise interpretativa de dados de sua organização em padrões significativos, da comunicação precisa dos resultados e conclusões e da sua validação pela análise crítica (MAZOTTI, 2001 p. 48).

Portanto, ao considerar os aspectos envolvidos durante o processo de pesquisa, Mazzotti (2001) afirmou que não apenas os conhecimentos e leituras permeiam as análises, mas também o contexto do pesquisador.

Desta maneira, a mesma pesquisa inserida em um contexto diferente, pode produzir resultados contrastantes.

Bogdan e Biklen (1994 p.47) definem que a investigação qualitativa possui cinco características deste tipo de abordagem:

- 1) A fonte de dados é o ambiente natural, o que constitui o investigador como instrumento principal, necessitando de grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas.
- 2) É descritiva, os dados são coletados em forma de palavras ou imagens e não de números.
- 3) Os investigadores qualitativos interessam-se pelo processo do que apenas pelos resultados.
- 4) Em sua maioria analisam os seus dados de forma indutiva, não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, suas conclusões são construídas à medida que os dados foram recolhidos e vão agrupando.
- 5) O significado é de importância vital na abordagem qualitativa, com enfoque nos modos como as pessoas dão sentido às suas vidas. (BOGDAN E BIKLEN 1994 P.47)

Para os autores, a pesquisa qualitativa tem como característica questionar os sujeitos da investigação, com o objetivo de perceber suas considerações, o processo de coleta de dados. É conduzida por uma espécie de diálogo, sendo abordados de forma neutra (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

Apesar de não haver consenso quanto às formas de legitimação entre os adeptos da abordagem qualitativa (BRITO, LEONARDOS 2001 p.32), buscou-se o embasamento entre os autores que convergem nas linhas qualitativas de pesquisa, considerando “que é praticamente impossível falar do poder do pesquisador sem nos referirmos aos sujeitos de pesquisa, falar de literatura sem evocar a comunidade científica” (BRITO, LEONARDOS 2001 p.33), pois todos os princípios da pesquisa estão interligados.

A coleta de dados ocorreu por meio da realização de grupos focais. A escolha deste instrumento levou em consideração os diversos benefícios que ele contempla para a efetivação da pesquisa realizada.

Comparado à observação, um grupo focal permite ao pesquisador conseguir boa quantidade de informação em um período de tempo mais curto. O tema e o roteiro das questões ajudam nisso. Comparado à entrevista individual, ganha-se em relação a captação de processos e conteúdos cognitivos emocionais ideológicos,

representacionais, mais coletivos, portanto, e menos idiossincrática e individualizados. (GATTI, 2005, p. 09,10)

Entre os benefícios apresentados, a possibilidade de coletar uma quantidade de informações em um curto período, foi considerado primordial.

Dias acrescenta que:

O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências. (DIAS, 2000. p.3)

Além do tempo, considerou-se a possibilidade de observar as reações e percepções dos participantes sobre o assunto abordado.

Para a organização e desenvolvimento do trabalho com grupos focais, de acordo com Gatti (2005), algumas etapas devem ser respeitadas:

Composição do grupo: “privilegia-se a seleção dos participantes segundo critérios conforme o problema em estudo -, desde que eles possuam características em comum que os qualificam para a discussão da questão que será o foco do trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo” (GATTI, 2005, pag.7). - Local das sessões e registro das interações “devem favorecer a interação dos participantes” e o registro mais usado é a gravação em áudio. (GATTI, 2005, pag.24).- Moderador e o desenvolvimento do processual e as interações: cabe ao pesquisador determinar o tempo das sessões, considerando os aspectos específicos da pesquisa em pauta, estimular aos debates em pautas para manter produtiva as discussões”(GATTI, 2005, pág.28, 33), e a “atenção às trocas e aos encaminhamentos, para esclarecer raciocínios e pontos de vistas”. (GATTI, 2005, p. 40)

A escolha do grupo focal considerou que este instrumento privilegia a organização, seleção dos participantes e o local como um meio de haver trocas, diálogo dos diferentes pontos de vista.

Gomes ( 2005, p 287) chama atenção para a interpretação de análises de dados do grupo focal destacando que o investigador deve fazer um resumo com as informações colhidas dos participantes, transcrevendo além de suas opiniões expressões faciais e clima das discussões.

Foram elaborados 04 (quatro) roteiros – 01 (um) diagnóstico sobre acesso às práticas culturais e 03 (três) Avaliações - como forma de orientar e estimular as discussões, com o grupo, havendo uma flexibilização e adaptação no decorrer dos encontros para atender as especificidades da pesquisa.

O Roteiro de diagnóstico sobre as práticas culturais e acesso às mídias, entregue aos participantes, foi dividido em 04 (quatro) partes, o questionário resultou em informações fundamentais para a pesquisa.

Nesse aspecto, ele traça nos dois primeiros tópicos, o perfil dos participantes, com informações a respeito de dados pessoais e formação, com o intuito de identificar características do perfil em relação ao acesso às práticas culturais. Buscando assim compreender como se constituiu o capital cultural incorporado dos participantes da pesquisa (BOURDIEU, 2007b).

O terceiro tópico é apoiado na base conceitual deste trabalho, pois pretende identificar visitas anteriores a museus e a relevância dessa experiência para a formação pessoal e profissional. O item seguinte é voltado às condições de acesso aos meios midiáticos, para verificar os locais e condições do uso da internet, para considerar a possibilidade dos participantes, estenderem o uso das plataformas em outros contextos.

Os formulários de Avaliação preenchidos após cada visita, foi dividido em 03 (três) partes. Primeiramente aspectos que mais interessaram o participante em relação à visita feita. Em seguida, indaga-se quanto à facilidade de navegação. O tópico seguinte trata da avaliação do potencial do *site* para acrescentar conhecimento e ampliar as práticas culturais. O local dos encontros foi na própria instituição (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Paranaíba). Para favorecer a interação entre os sujeitos, as reuniões ocorreram no laboratório de brinquedos, que possui uma mesa grande e possibilita o encontro face a face e a interlocução direta dos participantes. Essa disposição propiciou maior conforto, inclusive para a realização dos registros, por meio de anotações e gravações em áudio e vídeo.

Posteriormente aos encontros foram elaborados relatórios com resumos das experiências, como forma de facilitar a análise, e transcrições dos roteiros e avaliações (agrupadas por tópicos) preenchidos pelos participantes.

Os encontros do grupo focal, ocorreram no segundo semestre de 2019 nas salas das turmas de graduação em Pedagogia, o convite foi feito a todos os estudantes. A fim de persuadi-los a participarem do processo, foram explicitadas características das experiências a serem realizadas, e brevemente os conceitos de capital cultural, sendo distribuído uma ficha de inscrição para que cada participante fosse localizado futuramente.

Um das dificuldades mais expressivas durante os encontros, foi a qualidade da internet disponibilizada na instituição UEMS. Alguns participantes optaram por utilizar a internet móvel do seu celular, compartilhando no notebook para facilitar a navegação.

A internet de baixa qualidade causou o assincronismo na fala e imagem dos museus, o que acabou por prejudicar a interação com os objetos.

A ativação na execução do plugin Adobe Flash Player (reprodutor de multimídia) no navegador que mantém o controle sobre vídeos e animações, também foi um dos transtornos. O plugin bloqueado por padrão nos navegadores, é utilizado para acesso no site do Projeto Era Virtual. Contudo os resultados apresentados na experimentação mostraram-se satisfatórios.

#### **4.2 Organização e elaboração do instrumento de coleta**

Devido ao foco do tema de pesquisa estar voltado a museus, optou-se por uma busca na internet, a sites de museus adequados aos propósitos da pesquisa. Foi realizada uma consulta no Portal do Instituto Brasileiro de Museus para conhecer os museus brasileiros. Os resultados mostraram que os *sites* não eram atrativos, pareciam-se com catálogos ou folhetos, e em vários casos a navegação não era intuitiva.

Após semanas de busca foi possível selecionar em outros buscadores, 03 (três) museus, constituídos de uma diversidade de tipologia, que poderia acrescentar densidade à investigação e conceitos representativos do mundo museal. A partir desses critérios foram selecionados, O Museu Nacional (Paleontologia), a Pinacoteca do Estado de São Paulo (museu de Artes plástica), e o site da Era Virtual, com enfoque nos dois museus virtuais que representassem momentos significativos dos modelos de organização política verificados no Brasil, a Monarquia (Museu Imperial) e a República (Museu da República).

A escolha dos diferentes tipos de museus considerou que as “exposições museológicas... visam ampliar as possibilidades de aproveitamento pedagógico para que o visitante acentue seu espírito crítico em relação a sua realidade” (ALMEIDA, 1997, p.50)

Durante as reuniões procedeu-se à coleta de dados por meio de três modelos distintos e complementares; questionário, gravação em áudio e vídeo e o relatório de avaliação exploratória com observação dos participantes. Além das gravações optou-se por aplicar aos questionários, visando complementar a coleta das interações grupais e identificar melhor quem eram os sujeitos que faziam parte do grupo e perceber alguns aspectos pessoais que poderiam contribuir para a pesquisa.

Na ficha de inscrição os participantes preencheram seus dados pessoais, o horário de sua preferência para os encontros do grupo focal e a possibilidade de levar ou não o equipamento necessário, para que pudesse ser providenciados notebooks àqueles que não

portavam o equipamento. No início 16 (dezesseis) estudantes preencheram as fichas de participação, mas somente 09 (nove) foram aos encontros.

O tempo de duração de cada reunião ficou estipulado em uma hora, das 9:00 às 10:00 durante 03 (três) encontros sendo um sábado em cada mês. Desta forma cabe ressaltar que os limites da análise são permeados por este limite de tempo e pelas transcrições da análise e falas dos participantes registradas.

#### **4.3 Características dos participantes e perfil da localidade**

Os 09 (nove) estudantes que participaram do Grupo Focal residem no município de Paranaíba. O IBGE estima que a população de Paranaíba/MS é de 42.148 para o ano de 2019.

O Município possui, o Museu Histórico Municipal Dico Quirino, que contém Antiguidades e obras de arte, doadas por famílias tradicionais da região. Seu nome é homenagem a um poeta local.

Figura 1 - Foto do Museu Histórico Municipal Dico Quirino



Possui também uma biblioteca pública, com cerca de 6 mil exemplares, de diversos gêneros literários. Porém esta foi reaberta em 2018 depois de 05(cinco) anos interdita por problemas estruturais.

A principal atividade econômica é a pecuária de corte. A cidade possui duas universidades públicas: a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, além de outras duas faculdades particulares: a Faculdade Integrada de Paranaíba e a Universidade Norte do Paraná. Devido a quantidade de instituições de ensino, a região recebe estudantes de outras localidades.

Paranaíba não possui cinema, salas de teatro nem shopping, o principal local de diversão e lazer é a avenida da Carnaíba (lugar da festa de carnaval), onde se situam os bares, restaurantes e lanchonetes, mais frequentados (SLAVEZ, 2011).

Para contextualização da discussão, pondera-se discussões das relações brasileiras que perduram da ordem dominante, manifesta na distribuição de quem ocupa os espaços públicos e privados configurando as relações de poder. Acreditamos que a partir da apresentação de algumas das características regionais compreendemos os desdobramentos econômicos e políticos no Estado, e de como esses foram e ainda são elementos do patriarcado e presentes nas relações das práticas culturais.

As relações coronelistas existentes no Estado do Mato Grosso do Sul, marcados pela pecuária em sua economia ao longo da história, mostram que a realidade de Paranaíba/MS tem uma característica de investimento voltada para a economia, em que não necessariamente prioriza os espaços que privilegiam as questões culturais como teatros, museus entre outros (BITAR 2017; GARCIA, 2009; QUEIROZ, 2006).

O que foi exposto até aqui demonstra o cenário onde os participantes da pesquisa estão inseridos. O curso que frequentam é noturno, trata-se de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul / Paranaíba, na modalidade presencial.

Segundo o manual do estudante da universidade UEMS (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul) dentre as atribuições dos estudantes espera-se que durante o curso participem de diversas atividades acadêmicas: como monitoria acadêmica, projetos de ensino, cursos na área de formação e especiais, eventos acadêmicos, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos estudantis, conferências, colóquios, palestras, discussões temáticas, visitas técnicas, vivência prática, projetos de pesquisa, eventos científicos e projetos de iniciação científica. Incluindo a participação em atividades de extensão.

Entretanto, como já analisado em outras partes deste relatório, Paranaíba/MS é um município pequeno com poucas opções de passeios culturais, os alunos dependem dos

eventos e visitas técnicas, na maioria das vezes organizados pela universidade para ampliar suas vivências de práticas culturais.

O perfil dos estudantes de Paranaíba/MS que participaram da pesquisa revela que possuem de 18 a 40 anos de idade, todos estudaram em escolas públicas, sendo que apenas dois não eram residentes de Paranaíba, vieram somente para estudar.

Portanto, ao analisar o conjunto dos dados pessoais dos participantes, nos permitem apontar que são oriundos de famílias das camadas populares, estudantes de escolas custeadas pelo governo e a maioria moradores da pequena cidade de Paranaíba/MS. Para Bourdieu (2007b) a trajetória dos indivíduos está relacionada estritamente as suas condições objetivas de existência:

Se os membros das classes populares e médias tomam a realidade por seus desejos, é que, nesse terreno como em outros, as aspirações e as exigências são definidas, em sua forma e conteúdo, pelas condições objetivas, que excluem a possibilidade de desejar o impossível (BOURDIEU, 2007b, p. 47)

Entretanto, Bourdieu (2007b) ressalta que as escolhas não são realizadas de maneira consciente, mas, pela maneira como as condições objetivas são incorporadas, e de acordo com o grupo social em que estão inseridas, nas diferentes camadas sociais.

Para apresentar a coleta de dados e identificação dos participantes optou-se por identificá-los por nomes fictícios, para situar as respostas referentes às visitas virtuais utilizaremos as letras e números M1 (Museu 1), M2 (Museu 2) e M3 (Museu 3).

Ana descreveu suas impressões sobre a visita ao museu físico local (Paranaíba/MS) como:

No museu local não contém obras de artes. Podemos falar que é um local de memória local. (Ana, 33 anos)

Justificou impossibilidade de visitar outros museus como:

A visita ao um museu de arte é impossibilitada pela distância a minha cidade fica longe de locais que possuem um museu. (Ana, 33 anos)

Durante as visitas virtuais, Ana expressou interesse sobre os três museus consecutivamente da seguinte maneira:

M1- Muito interessante, algo diferente me possibilitou conhecer algo que está tão distante da minha realidade. (Ana, 33 anos)

M2- A facilidade de navegação, diversidade das obras, forma de organização da página com divisão das onze salas. Não foi possível explorar todas as salas considerando que não carregam em razão da internet. (Ana, 33 anos)

M3- A vida dos moradores ficou bem evidente, por meio do objeto de seu cotidiano. A narração presente nos locais informando a história do local e sua importância histórica. (Ana, 33 anos)

Nos encontros os estudantes modificaram sua relação com os sites de museus, quanto as suas impressões, onde desprendem-se do olhar superficial da beleza das obras, para centralizar aspectos relacionados aos conhecimentos históricos, organização do museu para apresentação das obras, aspectos técnicos e informativos das artes.

Observa-se que os relatos se tornaram intencionais e há uma maior concentração na ferramenta utilizada (plataformas exploradas), com observações sobre detalhes dos sites.

Relativo ao campo de navegação, Ana, não encontrou dificuldade para a utilização, descreveu suas impressões durante as visitas, da seguinte maneira:

M1-Fácil entendimento, porém, a navegação tornou-se difícil pela necessidade de coordenação motora na movimentação dos espaços do museu. (Ana, 33 anos)

M2-De fácil entendimento e navegação. “A navegação foi dificultada pela qualidade da internet da universidade. (Ana, 33 anos)

M3-De fácil entendimento e navegação. (Ana, 33 anos)

Beatriz, teve a oportunidade de visitar outros museus, inclusive por visita guiada, e descreveu sua visita como:

Excelente. Particularmente me interessei muito por locais históricos e cada museu visitado é um pouco de história que fica. (Beatriz, 21 anos)

Durante o acesso aos sites de museus, Beatriz, se ausentou do primeiro encontro, mas descreveu sua preferência nos outros dois como sendo:

M2-A maneira interativa com a qual podemos explorar os espaços físicos do museu e nos apropriar das explicações breves e claras das obras e espaços. (Beatriz, 21 anos)

M3-Além de proporcionar o contato com o museu que abriga artefatos históricos, a plataforma proporciona áudios que nos guiam a um maior conhecimento do local e da história. (Beatriz, 21 anos)

Relativo ao campo de navegação, Beatriz, não encontrou dificuldade para a utilização, descreveu suas impressões durante as visitas, como de fácil navegação e entendimento.

Os relatos dos participantes mostram que apesar da facilidade de acesso e navegação aos sites de museus ressaltada unanimemente pelos participantes, estes desconheciam os aspectos que permitissem aprofundar nas observações que expressavam, isto porque, segundo



Bourdieu (2007c) o museu e seus respectivos sites estão abertos a todos como “uma herança pública”, porém, somente “reservada àqueles dotados dos meios de apropriar-se dos bens culturais, possuidores do monopólio de manipulação dos bens culturais e dos signos institucionais.” (BOURDIEU; DARBEL, 2007c, p. 166-167).

Os aspectos relacionados a arte possui características, um conhecimento mínimo, uma experimentação anterior com eles, para que haja fruição, “esse alguém não é *indiferente* e é dotado de categorias de percepção, de esquemas classificatórios, de um *gosto*, que lhe permite estabelecer diferenças, discernir, distinguir” (BOURDIEU, 1996, pág.23).

Ou seja, para se desejar ir a um museu, é necessário ter esta ‘necessidade cultural’, sendo que a ausência da prática acompanha-se da ausência do sentimento desta ausência... Esta propensão a consumir certos objetos, esta ‘necessidade’ cultural diferencia-se das ‘necessidades primárias’, sendo o produto da educação: é a Escola que cria a ‘necessidade cultural’, ao mesmo tempo em que fornece os meios de satisfazê-la!” (BOURDIEU; DARBEL, 2007c, p. 69).

Para que os estudantes tivessem o desejo de acessar plataformas de museus estes teriam que ter um repertório, ou mesmo uma necessidade incutida, entretanto o desconhecimento relativo às obras de artes não despertou o sentimento da ausência de acessar esses objetos.

Carlos comenta que experienciou diversas visitas a diferentes museus físicos com acompanhamento guiado, jogos, interação com objetos e pesquisa, descrevendo-a como:

Foi muito legal, uma experiência maravilhosa, vários novos conhecimentos, uma aprendizagem nova, diferente. (Carlos, 18 anos)

Durante as visitas virtuais, Carlos expressou interesse, sobre:

M1- O borboletário ele tem uma variedade e tipos de borboletas, uma linda exposição. (Carlos, 18 anos)

M2-Os artistas viajantes. (Carlos, 18 anos)

M3-A sala da coroa, sala da princesa Isabel. (Carlos, 18 anos)

Relativo ao campo de navegação não encontrou dificuldade para a utilização, descreveu suas impressões durante as visitas, como de fácil navegação e entendimento.

Daniela quando indagada sobre a oportunidade de conhecer museus descreveu que visitou apenas o museu local na infância:

Quando tive meu primeiro contato com o museu eu era bem criança mas lembro que não podia ter contato com o material exposto, no entanto foi muito nova a experiência e eu adorei pois era tudo muito impressionante. (Daniela, 21 anos)

Daniela, se ausentou na última visita, entretanto descreveu sua preferência como sendo:

M1-Tudo, pois, não tinha tido contato com algo tão amplo e repleto de coisas de vários períodos diferentes da história, sensacional. (Daniela, 21 anos)

M2-A quantidade e qualidade de informações em relação às obras e ao local de exposição. (Daniela, 21 anos)

Relativo ao campo de navegação, a participante, demonstrou suas impressões durante as visitas, como:

M1-Dificuldade média de entendimento e navegação. (Daniela, 21 anos)

M2-De fácil entendimento e navegação. Por conta da Internet dificultou-se o acesso, por conta da lentidão. No entanto, é mais fácil o manuseio. (Daniela, 21 anos)

Elizabete por curiosidade juntamente com sua família visitou o museu de Paranaíba:

Visitei o da cidade, que não é grande, mais que contém muitas histórias da nossa cidade, lá continha: dinheiros do passado, armas e pianos entre outros objetos históricos. (Elizabete, 26 anos)

Só fui no da cidade, os outros queria, mas meu estado financeiro não me permite. (Elizabete, 26 anos)

Durante as visitas aos sites de museus, a participante, compareceu somente a um encontro, entretanto descreveu sua preferência como sendo:

M1-Conhecer as histórias das múmias. Uma cantora Shamun-em-su. Saber que os gatos eram mumificados e oferecidos para as deusas dos gatos, ver as borboletas na zoologia. (Elizabete, 26 anos)

Relativo ao campo de navegação, Elizabete, descreveu suas impressões durante as visitas, como de fácil entendimento e navegação.

Fabiana não visitou museu algum, justificando como "*Falta de oportunidade*" a não participação nesses locais.

Durante a visita aos sites de museus, esta, descreveu sua preferência como sendo:

M1-Achei muito interessante essa acessibilidade, muitos não teriam a oportunidade de ter acesso a museus, e essa é uma forma que possibilita muitos conhecerem. (Fabiana, 37 anos)

M2-Quando tive o acesso ao Museu Pinacoteca achei muito interessante os detalhes do prédio, a sala de leitura é um encanto, um espaço cheio de histórias para contar. (Fabiana, 37 anos)

M3-O que eu achei mais interessante foi a riqueza de detalhes, é encantador esse museu. Fico imaginando como seria pessoalmente. (Fabiana, 37 anos)

Relativo ao campo de navegação, não encontrou dificuldade para a utilização nos dois primeiros sites de museus, mas descreveu o último acesso como sendo de dificuldade média de entendimento e navegação.

Gabriela experienciou a visita a diversos museus físicos nacionais como sendo:

Ótima!!!, Aumentou o meu capital cultural, até porque tinha coisas que eu nunca tive acesso. (Gabriela, 21 anos)

O discurso legítimo sobre a importância do capital cultural, no depoimento selecionado das avaliações mostra-se que apesar de considerarem relevantes, e conhecerem a teoria de Bourdieu, suas vivências são conflitantes em relação ao acesso à obras de Artes,

Durante a visita aos sites de museus, descreveu sua preferência como sendo:

M1-É interessante, possibilita um acesso aquelas pessoas que não tem condição de se deslocar da sua casa. Principalmente aquelas pessoas que residem no interior, já que esses museus ficam em cidade grande. Mais eu recomendo que o indivíduo tenha a oportunidade de ir, vão. Acho o contato físico o contato mais interessante. (Gabriela, 21 anos)

M2-A navegação, estrutura e toda explicação presente nas paredes do museu. As explicações que eles disponibiliza na parede, ajuda o visitante a se apropriar das histórias, presentes naquele espaço. Além de mostrar ao visitante as histórias de cada obra. (Gabriela, 21 anos)

M3-Achei interessante a descrição de cada item. O aspecto que o museu trás de cada cômodo; o museu apresenta todo um momento histórico de contexto é o movimento que é muito importante para a cultura de um país. (Gabriela, 21 anos)

Relativo ao campo de navegação, encontrou dificuldade para a utilização no primeiro site de museu, descrevendo-o como dificuldade média de entendimento e navegação. Nos outros dois encontros, achou de fácil entendimento e navegação. Enfatizando seu ponto de vista como:

M1-A navegação é muito boa e de fácil. (Gabriela, 21 anos)

Isabela por iniciativa própria, visitou o museu local, narrando essa experiência:

Como o museu fica a caminho da escola onde eu estudava, em um certo dia resolvi entrar. Não tinha ninguém no momento que entrei, quando eu fui embora saiu uma senhora de uma sala "cozinha" mas não me disse nada. (Isabela, 23 anos)

Durante a visita aos sites de museus, descreveu sua preferência como sendo:

M1-Foi demais, senti como se eu estivesse lá pessoalmente. Com certeza como futura professora levarei para meus alunos o museu virtual. (Isabela, 23 anos)

M2-O que mais gostei foi a galeria tátil, onde eles pensaram nas pessoas com deficiência visual, pois isso é muito legal e ela é uma dos poucos museus que tiveram essa sensibilidade com as pessoas portadoras de necessidades especiais. (Isabela, 23 anos)

M3-Gostei muito da sala da Coroa, mas todo o museu é lindo, foi o museu que mais gostei de visitar durante toda a pesquisa. (Isabela, 23 anos)

Relativo ao campo de navegação, não encontrou dificuldade para a utilização nos dois primeiros sites de museus, descrevendo-o como de fácil entendimento e navegação. Mas achou a visita ao site “Era Virtual” como dificuldade média de entendimento e navegação.

Juliana não visitou museu físico algum, justificando como *"falta de oportunidade"* a não participação nesses locais. Durante a visita aos sites de museus, descreveu sua preferência como sendo:

M1-Muito interessante, algo novo que eu nunca imaginaria ter acesso. (Juliana, 40 anos)

M2-Tudo foi interessante, pois a cada encontro aprendo uma coisa nova. (Juliana, 40 anos)

M3-Conhecer museu mesmo sendo pela internet, traz nova forma de observar a cultura. (Juliana, 40 anos)

M3-Cada detalhe apresentado no museu Imperial, republicano são lindos, adorei fazer parte deste momento. (Juliana, 40 anos)

Relativo ao campo de navegação, encontrou dificuldade para a utilização no primeiro e último site do museu, descrevendo-o como dificuldade média de entendimento e navegação. Mas não encontrou dificuldade no segundo encontro, apontando apenas questões sobre a navegação ressaltando da seguinte forma:

M1-De fácil entendimento e navegação. “Navegação foi difícil, pois a internet não ajudou muito”. (Juliana, 40 anos)

Os participantes possuem interesse nos mais diversos tipos de assuntos que são disponibilizados pelos museus, entre os quais citaram: arte, arqueologia, bélico, ciências, equipamentos e utensílios em geral, histórico, literário, sociais e humanos, transportes, esporte e zoologia.

Quanto ao acesso a meios midiáticos, todos os participantes possuíam aparelho celular, deste somente 03 possuíam computadores e apenas um com televisão com capacidade para conectar-se à rede de internet.

Em relação à internet, dos nove participantes, oito possuem acesso à internet em suas residências e na Universidade, somente o participante 01, acessa o serviço exclusivamente da faculdade.

Referente à internet, 04 pessoas afirmaram utilizar para pesquisa, trabalho e entretenimento e 05 dos participantes a utilizam apenas para pesquisa e trabalho.

Ou seja, a maioria dos participantes utilizavam a internet para adquirir conhecimentos relativo ao ensino fornecido pela escola e não culturais, Bourdieu (2007b) explica que a supervalorização dos aspectos escolares, ocorre devido ao desejo de ascensão social e de aspiração do êxito na escola e através desta, o qual permitiria lhes compensar a privação cultural.

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência da legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural. (BOURDIEU, 2007b, pág. 41).

Ou seja, o sucesso na escolarização permitiria melhores condições materiais. Isso demonstra uma grande confiança no capital cultural institucionalizado, aquele conseguido por meio de diplomas e títulos.

#### **4.4 Encontros**

O primeiro encontro ocorreu no sábado, 28 (vinte e oito) de setembro de 2019 (dois mil e dezenove), após as boas vindas, e acomodação de todos, foi esclarecido aos participantes, que estavam sendo convidados a participar voluntariamente da Pesquisa: Capital Cultural e a relação com sites de museus: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba.

Sob a responsabilidade da pesquisadora Aminadabile, e que os motivos que levaram a realização da pesquisa, foram os estudos (SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016; GATTI, 2010) indicam que há uma fragilidade na qualificação dos professores referente ao volume de capital cultural, sugerido pelos estudos de Bourdieu (1996;2007;2008;2014) mostrando que esse possuem pouca familiaridade ao conhecimento culturalmente estabelecido. E que o objetivo da pesquisa era compreender os processos que compõem as práticas culturais dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba, mediadas pelas plataformas de acesso a sites de museus.

Em seguida foi explicitado aos integrantes do grupo focal que eles participariam de reuniões na própria universidade, com rodas de conversas e realização de atividades tal como: discussões, responder questionários, acessar coletivamente plataformas de sites de museus. E que durante as reuniões seriam utilizados como meio de registro, fotografias, gravações de áudio, questionários, entrevistas, plataformas midiáticas e registros para análises posteriores.

Também foi esclarecido que teriam como benefício em participar das reuniões, a aquisição de novos saberes a possibilidade de ampliar suas práticas culturais, o que poderia refletir na prática docente enquanto professor das séries iniciais do ensino fundamental.

Foi ressaltado que após consentir sua participação na pesquisa, caso resolvessem desistir, tinham o direito e a liberdade de retirar o consentimento em qualquer fase da investigação, independente do motivo, sem prejuízo.

Em seguida, foram lidos com os membros do grupo focal todos os documentos (Termo de consentimento livre e esclarecido -TCLE; Termo de confidencialidade e sigilo; Roteiro diagnóstico de acesso a Museus e a meios midiáticos) referentes a pesquisa, foi entregue uma cópia a cada sujeito da pesquisa.

Ao preencher os documentos os participantes mantiveram-se concentrados, em silêncio, nenhum apresentou dificuldades ou dúvidas. Já durante a avaliação do roteiro de diagnóstico sobre a experiência prévia com museus, apêndice 04, houve o questionamento por parte de um dos estudantes se o museu de Paranaíba/MS poderia ser considerado uma visita a museus, havendo a confirmação do investigador, outro elemento do grupo fez uma expressão de esquecimento, levando as mãos na cabeça, foi então que o moderador, o tranquilizou dizendo que poderia voltar e refazer a questão sem problema algum.

Buscando, como indicado na literatura científica, no ato do instrumento da entrevista, é recomendado criar, na medida do possível, uma relação mais horizontal com os entrevistados, uma comunicação não violenta:

[...] a relação de entrevista é em primeiro lugar tentar conhecer os efeitos que se podem produzir sem o saber, por essa espécie de *intrusão* sempre um pouco arbitrária que está no princípio da troca ( especialmente pela maneira de se apresentar a pesquisa, pelos estímulos dados ou recusados, etc.) é tentar esclarecer o sentido que o pesquisado se faz da situação, da pesquisa em geral, da relação particular na qual ela se estabelece, dos fins que ela busca e explicar as razões que o levam a aceitar de participar da troca. É efetivamente sob a condição de medir a amplitude e a natureza da distância entre a finalidade da pesquisa tal como é percebida e interpretada pelo pesquisado, e a finalidade que o pesquisador tem em mente, que este pode tentar reduzir as distorções que dela resultam, ou, pelo menos, de compreender o que pode ser dito e o que não pode, as censuras que os impedem de dizer certas coisas e as incitações que encorajam a acentuar outras (BOURDIEU, 2008, p. 695).

Ainda em relação ao roteiro, houve dúvidas sobre as atividades realizadas em museus, se poderiam assinalar mais de uma alternativa o que significava a palavra “residência”.

Após 10 minutos do início do encontro, cada participante do grupo focal acessou de modo individual pelo notebook (alguns trouxeram de casa e outros foram providenciados pela equipe de pesquisa), a página do Museu Nacional através da plataforma do Google Arts Culture.

O primeiro acesso ao museu deu-se por volta de 19 minutos do começo da reunião, devido às dificuldades de acesso. Ao início do áudio, produzido pela apresentação do tour pelo museu Nacional, alguns estudantes se assustaram, chegando a colocar a mão no peito, logo todos riram, mas recompuseram-se rapidamente para ouvir a narração.

Apesar das dificuldades com a ferramenta tecnológica, o grupo logo conseguiu se locomover pelo espaço interno e externo do museu, acessando através do passeio virtual o palácio e seus jardins.

Percebendo por meio do zoom a riqueza de detalhes gráficos e detalhes arquitetônicos e artísticos que compõem o local e seu acervo. As diversas expressões (“Uau”; “Igualzinho”; “Dá até pra ver a cara do guarda”; “Nossa”; “Gente, esse museu virtual sempre existiu?”; “Que legal”; “Que lindo”) emitidas pelos alunos durante a sessão demonstraram empolgação e entusiasmo com as novas descobertas.

Houve bastante interação entre os participantes, que relataram aos parceiros durante o processo o que estavam explorando.

Já no fim do primeiro encontro perguntaram se havia outros sites de museus para tour virtuais, o moderador respondeu de modo afirmativo, dizendo que nos próximos encontros haveria a navegação a outros museus. Durante a sessão expressaram diversas vezes o sentimento de pesar pelo incêndio ocorrido no Museu Nacional ocasionando a perda de boa parte do acervo que haviam acabado de conhecer.

Em determinado momento um dos sujeitos do grupo começou a relatar sua experiência no museu Catavento em São Paulo e uma estudante que conhecia somente o museu local disse: “Ah, eu vou em São Paulo ainda, conhecer os museus pessoalmente!”.

Todos afirmaram considerar interessante o tour pelo Museu Nacional, dos 09 (nove) estudantes 05 (cinco) acharam intuitivo, 03 (três) tiveram dificuldade média de navegação e uma pessoa faltou neste encontro. Em relação a utilização do tour virtual como ferramenta alternativa de boa qualidade para aproximar a uma realidade virtual de cultura e conhecimento

para qualquer pessoa, somente um participante respondeu que não, pois acha que a visita física é mais interessante.

O segundo encontro ocorreu dia 26 (vinte e seis) de outubro de 2019, após o acolhimento dos estudantes, foi realizada uma breve revisão dos assuntos abordados na última reunião. Alguns participantes comentaram que após a última sessão, acessaram com seus familiares o Museu Nacional, compartilhando as informações que descobriram pelo tour virtual.

Em seguida, o moderador citou algumas peculiaridades sobre a Pinacoteca de São Paulo e as instruções de navegação. O grupo trocou entre si informações de acesso.

Ao navegar no site do museu da Pinacoteca, um dos participantes manifestou-se verbalmente lembrando que na semana anterior, experienciou sua primeira exposição de Artes em São José do Rio Preto/ SP no SESC, com diversas peças 3D, em que a distância da imagem era diferente do objeto de perto.

Foi então que outras duas estudantes dialogando, sobre as várias visitas de uma delas nos museus, relatou a importância que sua escola exerceu para que pudesse conhecer vários museus, acrescentou que todas as suas visitas foram excursões realizadas pela escola, destacando a importância dos professores neste percurso.

O próximo assunto em pauta pelo grupo foi o valor do ingresso de entrada para se visitar um museu, refletiram sobre a possibilidade de uma visita ao museu físico, onde os estudantes mais experientes citaram ser acessível e sobre o uso da carteirinha de estudante para reduzir o valor.

Quanto a navegação pelo site de museu a Pinacoteca os alunos, estavam bem mais autônomos, e acessaram sem maiores dificuldades, sendo capazes de explorar o mapa no canto superior à direita da tela para se locomoverem no tour virtual, levando menos de 05(cinco) para acessarem a plataforma e iniciarem suas descobertas pelas 11 (onze) salas expostas.

O pesquisador chamou atenção dos participantes para duas salas temáticas que possuíam uma palavra em comum, cujo significado era diferente, umas salas o tema era “Os gêneros de Pinturas” (retrata as diversas categorias de pintura) e a outra se intitulava “ A Pintura de Gênero” (destaca a mulher e o comportamento feminino). Chamando atenção para o significado da palavra gênero nos diferentes contextos.

Um outro componente do grupo colocou em pauta, um projeto desenvolvido pela Pinacoteca que se denomina “Arte em diálogo”, destacando para os colegas, os painéis



contidos em algumas galerias, com perguntas para direcionar o olhar do visitante (Ex. O que você vê nesta imagem? Como você descreveria essa imagem a alguém?).

Relatou ainda que sua exposição preferida daquele tour realizado pela Pinacoteca era a sala de leitura. Expressou o desejo de sentar-se nos bancos para consultar o acervo, e lamentou não conseguir dar zoom para ler os títulos das obras.

Em determinado momento houve a comparação entre o Museu Nacional e a Pinacoteca de São Paulo, os alunos apontaram que o primeiro não possuía recursos de acessibilidade para deficiência, enquanto o segundo havia até mesmo a opção da leitura em braile.

Mas que os dois eram interessantes, o Museu Nacional trazia consigo o mistério do incêndio e não ser possível visitar a configuração existente na internet pessoalmente, mas a narração durante o tour virtual se sobressai ao segundo museu, mesmo que a navegação da Pinacoteca tenha se mostrado mais fácil. Uma das questões colocadas pelo grupo foi em torno da preservação do patrimônio e a culpabilização da falta de políticas para a manutenção e conservação do local.

Quanto a facilidade de entendimento do site, todos acharam fácil, mas em relação a navegação 03 (três) pessoas queixaram-se da qualidade da internet da Universidade do Mato Grosso do Sul, Paranaíba.

Os estudantes consideraram o site do Museu da Pinacoteca uma ferramenta alternativa de boa qualidade para aproximar a uma realidade virtual de cultura e conhecimento para qualquer pessoa e uma possibilidade de acessar os bens culturais.

O último encontro ocorreu dia 23 (vinte e três) de novembro de 2019. Após o acolhimento, foi realizado uma breve revisão com os participantes dos encontros anteriores, também houve o questionamento em relação à condução das reuniões e perguntas elaboradas pelos formulários, se houve em algum instante uma indução das respostas, todos disseram que estavam satisfeitos e gostariam de prosseguir com a participação na pesquisa.

O passo seguinte foi situar o grupo sobre a plataforma a ser utilizada naquele encontro: Era Virtual, ao ouvir o nome do site os participantes rapidamente já localizaram a página.

Devido à variedade de museus existentes no site Era Virtual, e seguindo a ordem planejada anteriormente durante as preparações para os encontros, os participantes foram incentivados a visitar o Museu Imperial e em seguida o Museu da República, tendo liberdade para explorar os outros museus no momento seguinte.

Expressões de agrado, emoção, indignação fizeram parte da sessão: “Adorei”; “Que massa”; “Olha que legal”, “Tudo é lindo”, “Essas salas são tão bonitas”; “Gente quanto detalhe né”; “Agora vou ter que ir lá só pra ver se é lindo mesmo”; “Gente que mesa é essa”. Além do espanto com a luxuosidade, inacessível para a maioria do povo brasileiro. Outro sentimento despertado foi a curiosidade, pela História: “Onde estaria a linhagem dos primeiros reis do Brasil”. Identificaram a Religião predominante no palácio, modos de vida e práticas culturais.

Uma das estudantes chamou atenção do grupo, para a instrução contida no museu Imperial, de ao entrar no saguão de mármore só adentrar com pantufas para não danificar o piso. Enquanto outra descreveu sua paixão por cidades históricas. Durante o tour virtual, além de pesquisarem algumas palavras e curiosidades em seu celular para complementar as informações que estavam sendo apresentadas.

Foi colocado em pauta quem deteria a posse de toda aquela riqueza, culminando com o significado de patrimônio da humanidade.

Outros assuntos abordados foram as exposições permanentes e itinerantes do Museu Imperial. A narração dos museus foi citada como um fator positivo para a exploração.

Em determinado momento foi explorado com os estudantes o significado do termo Museu Virtual, dentro da literatura pesquisada em museologia, a diferença entre sites de museus e museu virtual.

A opinião dos participantes sobre os sites de museu ao processo de acesso da exposição virtual é que consideram o processo simples. A interação com o espaço virtual gerado de modo geral também é fácil e preciso, reconheceram perfeitamente todos os elementos constituintes do espaço virtual.

É possível estabelecer uma comparação nas respostas da participante. No segundo encontro a estudante descreve o que achou interessante foi:

“A maneira interativa com a qual podemos explorar os espaços físicos do museu e nos apropriar das explicações breves e claras das obras e espaços”.  
(Beatriz, 21 anos)

Na última reunião, a mesma pessoa descreve sua avaliação da seguinte maneira:

“Além de proporcionar o contato com o museu que abriga artefatos históricos, a plataforma proporciona áudios que nos guiam a um maior conhecimento do local e da história”. Fica evidente a apropriação do vocabulário, isso ocorre com a maioria dos estudantes participantes, ao comparar as respostas da primeira avaliação descrita na com as avaliações anteriores.(Beatriz, 21 anos)

As reações dos participantes, demonstram que se interessaram pelos museus Imperial e da República, porém apesar de todos apontarem como sendo uma boa ferramenta de conhecimento e bagagem cultural, somente 03 (três) dos 07 (sete) presentes, consideraram de dificuldade média, já 04 (quatro) acharam de entendimento e de navegação fácil e duas pessoas se ausentaram.

As visitas virtuais aos museus exigiram poucos recursos, um bom computador com multimídia, fones durante os encontros que possibilitou mais privacidade e liberdade para cada um visitar no seu ritmo, uma conexão em velocidade satisfatória e o mínimo de destreza para se conseguir navegar pelo ambiente virtual, os participantes demonstraram interesse, entrosamento e no decorrer dos encontros ao comparar as respostas escritas nas tabelas de avaliação nos números correspondentes é possível verificar como os estudante melhoraram o vocabulário de suas respostas.

As práticas culturais interiorizadas dos participantes do grupo focal evidenciaram-se durante suas relações com as plataformas de sites de museus, embasados a princípio em uma avaliação de forma geral, pautada da “qualidade estética da contemplação, e o “interesse dos sentidos” que o define como agradável (BOURDIEU, 2007c, p. 73), isto fica evidenciado em suas falas pelos adjetivos (“*Adorei*”; “*Que massa*”; “*Olha que legal*”, “*Tudo é lindo*”, “*Essas salas são tão bonitas*”);).

Suas expressões são delimitadas “na impossibilidade de situar cada obra particular no universo das representações, por falta de princípios de classificação propriamente estilísticos” (BOURDIEU, 2007c, p.74).

Parte disso, pode ser explicitado por entender a dinâmica cotidiana que esses sujeitos estão vivendo, apresentadas na pesquisa realizada no município de Paranaíba/MS, onde residem a maioria dos participantes do grupo focal.

A própria fala das participantes caracteriza as condições de acesso às práticas culturais interiorizadas, ao se referir ao o museu local descreve como não contendo obras de artes, mas que possui objetos pertencentes às famílias que moravam na região.

Desta forma é percebe-se que as ações políticas, adotadas durante anos, no local acabaram por priorizar o mercado, no caso agronegócios, em detrimento de ações possam favorecer a comunidade local com espaços culturais como teatros, museus, voltado para transações econômicas que não favorecem as políticas culturais da cidade (BITAR 2017; GARCIA, 2009; QUEIROZ, 2006).

#### 4.5 Considerações Finais

Nesta pesquisa procurou-se compreender os processos que compõem as práticas culturais dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba, mediadas pelas plataformas de acesso a sites de museus, a partir da análise do capital cultural de Bourdieu (2007b).

Em que a busca pela compreensão das especificidades da formação de professores, referentes às práticas culturais foi a motivação para a investigação realizada por este trabalho.

O primeiro desafio a ser superado foi a diversidade de estudos encontrados sobre as práticas culturais interligadas com a formação de professores. Como encontrar uma via analítica que permitisse olhar para a multiplicidade de estudos culturais na formação de professores dos anos iniciais, que possibilitasse, ações dos sujeitos de uma maneira coerente?

Uma primeira busca às teorias da própria área da educação na formação de professores, revelou modelos teóricos que buscavam compreender as práticas culturais de sua relevância na qualificação de professores por meio de diversos olhares. Dessa forma, foram selecionados alguns autores que por sua importância e representatividade no universo acadêmico das práticas culturais e educacionais – foram considerados relevantes para serem apresentados neste estudo. Suas considerações estabelecidas a partir de diferentes recortes – práticas culturais, formação de professores e as lacunas existentes em se tratando das práticas culturais– trouxeram elementos importantes para o início desta caracterização.

A partir da leitura e análise desses autores constatou-se que apesar de existirem lacunas na práticas culturais dos professores o amplo contato com manifestações culturais, especialmente aquelas que estão expostas em museus, pressupondo-se a formação humana, é uma necessidade, pois acontecimentos vivenciados no âmbito pessoal e no âmbito profissional, não se configuram enquanto dois processos dissociados.

As experiências escolares e as práticas culturais interiorizadas são referências que possibilitam a aquisição de conhecimentos formais e informais, ao longo da trajetória dos docentes culminando na estruturação e fortalecimento dos processos formativos vivenciados indispensáveis para análise da prática pedagógica efetivada cotidianamente em sala de aula, sendo que o limitado aproveitamento dos dispositivos culturais pelos docentes não se dá por falta de interesse, mas pela dificuldade de acesso e da falta da formação de hábitos culturais em sua família de origem e nas instituições escolares nas quais se formaram.

Em se tratando especificamente dos estudantes de Paranaíba M/S o deslocamento para locais onde possa ser expandido o acesso a bens culturais, seria dispendioso financeiramente, deixando de ser uma opção viável assim, uma possibilidade de acesso, poderia ser, o uso de tecnologias para agregar práticas culturais, na formação inicial, utilizando plataformas de sites de museus como forma de suprir parcialmente a lacuna existente no repertório cultural dos futuros professores.

Essas constatações nos levaram a explorar os aspectos processuais constitutivos dessas práticas culturais, interligados com contexto dos estudantes de pedagogia de Paranaíba/MS, e ainda os aspectos de suas limitações ao acesso. Este trabalho, centrou-se na especificidade do acesso a sites de museus, para a investigação, como delimitação e análise.

A escolha dos museus fundamentou - se no fato de que as visitas museais podem desenvolver o espírito crítico dos professores, além de auxiliar na sua prática. (ALMEIDA, 1997)

A partir desse momento o desafio foi encontrar um aporte teórico que permitisse esse olhar processual.

Essa procura teórica se voltou primeiramente para teoria de Bourdieu sobre o conceito capital cultural. Que buscavam superar a ideia de que somente a situação econômica ou a herança cultural contribuíam para o desempenho escolar e social. Enfatizando que os fatores culturais podem ser considerados uma vantagem para aqueles que possuem determinada cultura reconhecida socialmente.

O apoio teórico do sociólogo francês Pierre Bourdieu nos estudos educacionais foi uma importante referência. Os trabalhos elencados no IBICT a partir do levantamento de teses e dissertações, sobre práticas culturais já utilizavam os conceitos de capital cultural e habitus.

Esses trabalhos auxiliaram muito na verificação de hipóteses apontadas pelos pesquisadores, entretanto, ainda não contemplavam as questões processuais almejadas. Os processos que levam, por exemplo, à escolha de determinados temas e conteúdos em detrimento de outros ou de sujeitos e práticas culturais diferentes. Essas e outras questões julgadas pertinentes para a compreensão da constituição da formação dos alunos de Paranaíba/MS e suas práticas culturais, ainda não haviam sido alvo das investigações sistemáticas por outros autores da área.

É importante ressaltar que essa busca, de certa forma, está coadunando com os novos paradigmas de educação estabelecidos para a formação de professores com os avanços tecnológicos. Para muitos autores os domínios das práticas culturais (BOURDIEU, 2009; GATTI, 2010; LAHIRE, 1997; SETTON 2005; entre outros) e das novas tecnologias

(KENSKI, 2001; LEMOS, 2004; LÉVY, 1999; MORAIS, 2000, MORAN, 2013 e TEIXEIRA, 2012) são conhecimentos fundamentais para uma educação de qualidade. O foco estava justamente na compreensão desses processos, estabelecido a partir de uma investigação crítica que possibilitasse a apreensão de seus elementos e constituições.

O encontro com as teorias de Bourdieu (1996; 2007a; 2007b; 2007c; 2008; 2009; 2014) foram providenciais, para entender a relevância dos aspectos culturais. Ao tratar da cultura como privilégio, explicando seu funcionamento, Bourdieu estruturou uma cadeia analítica relativa aos processos de educação. Apesar de estar preocupado com a compreensão da desigualdade social, a partir do sistema educacional formal europeu, Bourdieu constituiu um aparato teórico cuja pretensão é elucidar os mecanismos de funcionamento de qualquer tipologia educacional.

Como dito inicialmente, a escolha de Bourdieu não se deu por acaso está relacionada principalmente ao campo de investigação.

A delimitação de centrar o olhar para os museus e seus sites trouxe as especificidades da busca e acesso a esses saberes contribuiu para uma formação humana ampliada, numa perspectiva democrática (Almeida, 1997).

As especificidades das plataformas de sites de museus trouxeram as relações dos estudantes de Pedagogia de Paranaíba/MS, suas formas de acesso e utilização das mídias como dispositivo pedagógico para ampliar as práticas culturais e demonstraram a dificuldade de fruição em relação às obras de artes demonstrando uma lacuna no capital incorporado no ponto de vista de Bourdieu (2007b).

Além da bibliografia, um segundo aspecto desafiador desse objeto de estudo surgiu dos conceitos e historicidade dos museus físicos e virtuais. A segunda seção deste relatório, diz respeito às peculiaridades dos aspectos museológicos e a relevância social e educacional. Os sites de museus, alteraram a inserção e a interação com as práticas museais, ampliando a partilha de conhecimentos entre pessoas interessadas nos aspectos culturais.

O uso dos sites de museus para acessar novos conhecimentos, marca o estabelecimento de uma relação entre estudiosos e as instituições museais. Mas é na relação dos graduandos de pedagogia com esses sites de museus que se centra essa dissertação, as impressões dos sujeitos, como reagem e como veem esse recurso para ter acesso à arte, ciências e história.

Ao examinar os processos que compõem as práticas culturais dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba mediada pelas plataformas de acesso a *sites* de museus, considera-se que os recursos eletrônicos não são substitutos, mas um instrumento de disseminação de

informação dos museus, e podem servir de estímulo à visita local ou presencial é uma forma de planejamento prévio numa viagem ou numa visita, além de ser uma importante ferramenta pedagógica.

Acredita-se que a presente pesquisa demonstra que as tecnologias da informação e comunicação, auxiliam os museus a divulgarem suas atividades, disseminando democraticamente as informações disponíveis em seus acervos, para usuários que estejam geograficamente distantes da sua localização física, e a ampliam o poder do público virtual.

Por meio das visitas virtuais foi possível acessar a riqueza de detalhes gráficos, arquitetônicos e artísticos dos palácios, galerias e plataformas dos sites de museus.

Desta maneira o objetivou-se expandir o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade para aqueles cuja distância, recursos financeiros, ou mesmo não possuam disposição para que haja fruição a tal capital cultural, pois Bourdieu (2007b) afirma que a disposição para a fruição não é um dom, mas sim fruto do capital incorporado durante o período de desenvolvimento da pessoa.

Os participantes durante as reuniões manifestaram-se expressando diversas emoções, e demonstram interpretações distintas, de acordo com as suas diferentes bagagens culturais, alguns lembraram os momentos que experienciaram em diferentes museus enquanto outros, expressaram o desejo de conhecer pessoalmente os museus físicos e curiosidade em relação a possibilidade de acesso. A experiência de cada visitante virtual foi única, pessoal e intransferível. Cada ser humano absorve as informações das exposições de forma diferenciada.

Esta pesquisa deixou claro que os estudantes que participaram do grupo focal não tiveram acesso, a espaços de práticas culturais clássicas, nem pelos seus pais, tampouco pelas escolas que estudaram, o que os enquadra como detentores de baixo capital incorporado, que é justamente o capital referente à socialização familiar e escolar.

Isso explica porque embora possuíssem conhecimento em relação ao uso das mídias, eles não se tornaram apreciadores dos sites de museus, não utilizando tais sites como espaço de ampliação cultural porque, não o reconhecem como tal, não têm essa experiência, não foram ensinados de que esse uso era possível (BOURDIEU; DARBEL, 1969).

Percebe-se o esforço apenas na busca da aquisição de capital cultural objetivado, para ter acesso aos bens materiais da cultura legítima e institucionalizado, por possuírem diplomas e títulos que atestam o seu patrimônio cultural, esta valorização esta em conformidade com os estudos de Bourdieu (2007b) ao assinalar que as famílias das classes sociais com menos renda

apresentam uma forte adesão aos valores escolares devido ao seu desejo de ascensão social e de aspiração do êxito na escola.

Demonstraram diversas vezes, em suas falas um discurso generalizado, em que reconhecem a importância da preservação das memórias coletivas, estabelecendo relação dos objetos com a história.

Diante das experimentações foi possível constatar a velocidade das transformações contemporâneas e a exigência de adequação, a necessidade de constante atualização na formação de professores, e expansão das práticas culturais para atender às novas demandas.

Nesse sentido, abordar o panorama cultural da atualidade pressupõe aprofundar os conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem e práticas pedagógicas para fundamentar as propostas educacionais.

Os desafios são imensos, desde a compreensão da ampliação das práticas culturais e articulação com as tecnologias, perpassando a reformulação dos currículos dos cursos de formação dos professores da educação básica. Para tanto são necessários, ideias, propostas, projetos e muito trabalho.

As possibilidades de visitas virtuais aos mais diversos locais para ampliação de conhecimento, com a valorização da preservação e conservação do patrimônio cultural, fruto da identidade da humanidade.

Contudo, acreditamos que as representações virtuais nunca substituirão as visitas físicas. Entretanto elas possibilitam o acesso a objetos ou exposições a qualquer hora e dia, podendo assumir uma forma muito diversificada, posicionando-se como um instrumento de democratização cultural e científica.

Constitui um instrumento de preservação, na medida que um objeto poderá continuar a ser visualizado e até manipulado, independentemente do seu estado de conservação real que muitas vezes impede a sua exposição ao público.

Vislumbra-se um importante uso dos sites de museus para a educação, corroborando com Setton (2005), a presença das mídias, como fonte de informações, desempenhou um papel educativo, e podem cumprir um papel importante na trajetória dos alunos quando aliadas às estratégias pedagógicas.

O que se deduz do grupo focal experienciado é que apesar das transformações históricas ocorridas ainda existe uma lacuna na formação de professores relativa a práticas culturais com diversas barreiras sociais a serem superadas, mas as mídias trazem por si a possibilidade de autonomia aos sujeitos, o panorama apresentado traz a possibilidade de os



estudantes usarem-na como ferramenta para ampliar suas possibilidades culturais, profissionais, buscando suas referências para a prática.

Não obstante, somente a existência desses espaços museais, não garantem o acesso da população e utilização dos sites de museus pelos professores. Aguçar as experiências, para possibilitar o contato com as manifestações culturais e seus processos históricos, além do desenvolvimento de capacidades, reconhecimento e interpretação, é meta urgente para a educação no que se refere à formação de professores.

É importante ressaltar, entretanto, que há processos de regulação interna e externa à proposição das ações dos sujeitos, presentes em aspectos pessoais e sociais. A existência da autonomia dos estudantes na proposição conceitual deve ser estimulada por meio dos cursos de formação inicial.

Os cursos de formação em educação tem um papel relevante a cumprir nos aspectos culturais dos futuros professores, eles se tornam locais de acesso ao patrimônio cultural e pode ser efetivado de forma mais ampla ao longo de toda a vida dos estudantes, é acreditando no potencial de qualificação da docência que esta dissertação foi realizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Desafios da relação Museu-Escola.** Comunicação & Educação. São Paulo, 1997.

ALVES, Alexandre Lopes. **O museu na formação cultural do educador.** Orientação: Prof.<sup>a</sup> Érica Cristiane dos Santos Campaner. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação/Pedagogia) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, 2013.

ANDRÉ; Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade.** Cadernos de Pesquisa, n.113 p. 51-64, Julho/ 2001.

ALDA, Judith Alvez-Mazotti. **Relevância e aplicabilidade da Pesquisa em Educação.** Cadernos de Pesquisa, n.113, p.39-50, Julho/2001.

ARACRI, Eveline Milani Romeiro Pereira. **Professores no Museu da Geodiversidade: O capital cultural nas percepções e expectativas da relação museu x escola.** Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lelis, Isabel Alice Oswaldo Monteiro. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

ARRAIS, Gardner de Andrade. **Educação Estética de Professoras dos anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma pesquisa-ação a partir de experiências mediadas pelo patrimônio.** Orientação: Prof. Dr. José Albino Moreira de Sales. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 2018.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009. Vol. 2.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp - Trad. ALVAREZ, Maria João, SANTOS, Sara Bahia dos, BAPTISTA Telmo Mourinho. Rev. VASCO, António Branco. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre Felix. **Razões práticas : Sobre a teoria da ação.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, S/A. 1975.

\_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento.** Porto Alegre: Zouk; São Paulo: EDUSP, 2007a.

\_\_\_\_\_. **Escritos de educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007b.

\_\_\_\_\_. **O amor pela Arte: os museus de arte na Europa e seu Público.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007c.

\_\_\_\_\_. **A miséria do mundo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **O senso prático.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: UFSC, 2014.

BORUN, M. Et. al. **Planeta e polias: estudos de visitas de classe a museus de ciências**. Philadelphia: Franklin Institute, 1983.

BRASIL. IBGE. **Panorama de Paranaíba/MS, 2019**. Disponível: <<http://https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/paranaiba/panorama>>. Acesso em: dezembro, 2019.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. **Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas**. Diário Oficial, 24 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. **In: Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil : uma trajetória**. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Pró-Memória. Brasília, 1980, p. 111-119.

BRITTO, Angela Xavier de, LEONARDOS, Ana Cristina. **A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico**. Cad. Pesqui. [online]. 2011, nº113, pp.7-38. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000200001> Acesso em: 21/11/2018.

CARLINDO, Eva Poliana. **Tornar-se professora: o capital cultural como esteio explicativo para o sucesso docente**. Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilda da Silva. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

\_\_\_\_\_. **Professores que atuam concomitantemente no setor público e privado de ensino do Estado de São Paulo: angariação de capital cultural**. 2015. 161 f. Tese. (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP, 2014.

CHAGAS, Mario de Souza Pires, Vladimir Sibylla. **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro:UNIRIO; Brasília Instituto brasileiro de Museus, 2018.

CHAMPANGNATTE, Mariatt de Oliveira; CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. **Cibercultura – perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais**. Revista de Estudos Comunitários Curitiba, v. 16, n. 41, p. 312-326, set./dez. 2015.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, nov. 2007. ISSN 2175-795X. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. **Conceitos-chave de Museologia**. [S.l: s.n.], 2013

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo Focal: Técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas**. Informação Sociedade, v. 10 n.2, p. 1-12, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

GATTI, Bernadete Angelina. A Formação de professores no Brasil: características e problemas. In: Educação & sociedade. Vol. 31, nº113. Campinas, Oct/Dec,2010. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010173302010000400016&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302010000400016&lang=pt) acesso em: 14/08/2018.

\_\_\_\_\_. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília DF: Liber Livro, 2005.

HENRIQUES, Rosali. **Museus virtuais e cibermuseus: A Internet e os museus**. Lisboa. 2004. Disponível em: <[www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali\\_henriques\\_museus\\_virtuais.pdf](http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali_henriques_museus_virtuais.pdf)>. Acesso em: 06 oct. 2019.

IBRAM. **Guia dos Museus virtuais e cibermuseus: A internet e os museus**. Lisboa: 2004. Disponível:(<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmbextintos.pdf>) Acesso em:06 oct. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

LE MOS, André. **Cibercultura, cultura e identidade: em direção a uma “Cultura Copyleft”?** Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura, Salvador, v. 2, n. 2, p.9-22, dez.2004. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3416/2486>>. Acesso em: 06 oct. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAINARDES, Jefferson. **A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós – Resolução CNS nº 510/216**. Educação, v.40, n.2, p.160-173, maio-ago.2017.

MARTINS, Luciana Conrado. **A Constituição da educação em Museu: o funcionamento do dispositivo museal pedagógico por meio de um estudo comparativo entre museus de artes plásticas, ciências humanas e ciência e tecnologia**. Orientação: Martha Marandino. Tese (Doutorado) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MARTINS, Thaís Regina Miranda. **Socialização Profissional de Professores Iniciais Egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba**. Orientação: Prof. Dr<sup>a</sup> Milka Helena Carrilho Slavez. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Paranaíba, 2016.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. rev. atual. Campinas. Papyrus, 2013.

MORAES, M.C.O. **Paradigma Educacional Emergente**. 5ª. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M.M. **A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu**. Educação & Sociedade, n. 78, p. 15-36, abril/2002.

PLATAFORMA DO LETRAMENTO. **Faça um passeio por diversos museus brasileiros no site Era Virtual**. Plataforma: Em Revista, 2014. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/567/faca-um-passeio-por-diversosmuseus-brasileiros-no-site-era-virtual.html>. Acesso em: 13/06/2020.

PRIMO, Judite. **Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação**. Cadernos de Sociomuseologia/ nº 15, Págs.95-104; ULHT, 1999; Lisboa, Portugal. Tradução: Marcelo M. Araújo e Maria Cristina Bruno. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-d-e-santiago-do-chile.html>. Acesso: 04/01/2020

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Mato Grosso/Mato Grosso do Sul: divisionismo e identidades**. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 2, p. 149-184, 2006

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade**. Educação e Sociedade. Campinas, v26, nº90, pag.77-105, abr.2005. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-3302005000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3302005000100004&lng=pt&nrm=iso) acesso em 15 abr. 2019

SCHWEIBENZ, Werner. **The "Virtual Museum": new perspectives for museums to present objects and information using the Internet as a knowledge base and communication system**. Alemanha: School of Information Science, University of Saarland, 1998. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9e33/a47afcc9ce8f64c71e85cfd9c28e1ade502a.pdf> Acesso em: 22 jan. 2020.

SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. **Percursos identitários de professores alfabetizadores no município de Paranaíba/MS**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Programa de Estudos Pós Graduação em Educação, História, Política, Sociedade. (Orientação: Prof. Drª Luciana Maria Giovanni), 2012.

SUANO, M. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A educação em um contexto de cibercultura**. Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 12, p. 25-32, 2012.

WACQUANT, Loic. **Esclarecer o Habitus**. Revista do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, n. 14, 2007.

## APÊNDICES

### Termo de Confidencialidade e Sigilo

Eu Aminadabile Westpal Fadil, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba”, declaro cumprir com todas as implicações abaixo:

#### Declaro:

- a) Que o acesso aos dados registrados em bases de dados para fins da pesquisa científica será feito somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética com Seres Humanos;
- b) Que o acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade;
- c) Meu compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, bem como a sua não estigmatização;
- d) Não utilizar as informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro;
- e) Que o pesquisador responsável estabeleceu salvaguardar e assegurar a confidencialidades dos dados de pesquisa;
- f) Que os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para finalidade prevista no protocolo;
- g) Que os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado, os quais serão mantidos em sigilo, em conformidade com o que prevê os termos da resolução CNS 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, assino este termo para salvaguardar seus direitos.

**Aminadabile Westpal Fadil**

**Av. Ver. João Rodrigues de Melo s/n - Jardim Santa Mônica - Bloco 3**

**Paranaíba/MS**

**79.500-000**

**e-mail: [pgedu.mestradopba@gmail.com](mailto:pgedu.mestradopba@gmail.com)**

**Tel. (67) 3503-1006**

Paranaíba/MS \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

Aminadabile Westpal Fadil

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Caro estudante matriculado no curso de licenciatura em pedagogia \_\_\_\_\_ você está sendo convidado para participar da Pesquisa: ‘Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba voluntariamente, sob a responsabilidade do pesquisador Aminadabile Westpal Fadil, o motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que estudos (SLAVEZ, 2011; MARTINS, 2016; 2010; GATTI, 2010) indicam que há uma fragilidade na qualificação de professores referente ao volume de capital cultural, sugerido pelos estudos de Bourdieu (1930-2002) mostrando que estes possuem pouca familiaridade ao conhecimento culturalmente estabelecido. Nosso objetivo é compreender os processos que compõem as práticas culturais dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba mediadas pelas plataformas de acesso a museus virtuais.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de rodas de discussões, acesso coletivo a plataforma de museus virtuais e questionários. Se aceitar participar, contribuirá para refletir sobre os processos constitutivos de suas práticas culturais e aprofundar o conhecimento sobre museus virtuais.

Para participar da pesquisa, você estudante participará de reuniões na própria universidade, com rodas de conversas e realização de atividades como: discussões, responder questionário, acessar coletivamente plataforma de museus virtuais. Durante essas reuniões serão utilizados como instrumento de registro para facilitar a análise dos dados investigados, fotografias, gravações de áudio, questionários, entrevistas, plataformas midiáticas, e registros para análises posteriores (lembrando que os dados e imagens pessoais não serão divulgados, nem após o término da pesquisa).

Os riscos desta pesquisa envolvem cansaço ao responder o questionário, o que será dirimido pelo fato de mesmo ser fragmentado em várias sessões as quais respeitaram o ritmo de participação de cada sujeito da pesquisa. Pode haver desconforto ao responder alguma questão sendo que será reservado ao participante não responder e serão respeitadas suas opiniões e particularidades no que tange ao processo cultural, político, social e religioso.

Como benefício ao participante da pesquisa está a aquisição de novos saberes a possibilidade de ampliar o seu capital cultural, o que refletirá na sua prática docente enquanto professor das séries iniciais do ensino fundamental.

Se depois de consentir sua participação na pesquisa, resolver desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo, sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Após ler com atenção este documento e ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine em todas as folhas e ao final deste documento, que está em duas vias e será assinado por mim, pesquisador, em todas as folhas.

Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis, Aminadabile Westpal Fadil no telefone \_\_\_\_\_. Em caso de dúvidas sobre os seus

direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética Com Seres Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul CESH/UEMS pelo Fone: (67) 3902-2699 ou no endereço: Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Itahum, km 12, em Dourados – MS, Bloco B, 1º piso - Horário de atendimento: 8:00 às 14:00 horas, de segunda a sexta.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado e aceito participar da pesquisa

\_\_\_\_\_, onde o pesquisador \_\_\_\_\_ me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

**Paranaíba, \_\_\_\_\_ de 2019**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Pesquisador**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Participante da Pesquisa**

**Nome completo do pesquisador: Aminadabile Westpal Fadil**

**Telefone para contato: \_\_\_\_\_ E-mail: aminadabile@gmail.com**

**Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: (67) 3902-2699 ou cesh@uems.br.**



**PARTICIPAÇÃO À PESQUISA DE MUSEUS E AOS MEIOS MUDIÁTICOS DOS  
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA DE PEDAGOGIA NA  
UEMS/ PARANAÍBA**

**Título da Pesquisa:** Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba

**Pesquisadores responsáveis:**

Aminadabile Westpal Fadil (Aluna de Mestrado)

Milka Helena Carrilho Slavez (Orientadora)

**Sujeitos da Pesquisa:** Estudantes da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/de Paranaíba

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa de mestrado, que tem por abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, objetivando compreender os processos que compõem o volume de capital cultural dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba mediadas pelas plataformas de acesso a museus virtuais, ou seja, se os acadêmicos formandos adquirem capital cultural e tem conhecimento em relação a tal processo utilizando a internet.

**Objetivos da Pesquisa:**

Geral:

- Compreender os processos que compõe o volume de capital cultural dos alunos de Pedagogia da UEMS/Paranaíba mediadas pelas plataformas de acesso a museus virtuais;

**Específicos:**

- Verificar junto aos estudantes de licenciatura em Pedagogia se possuem contato com Museus físicos ou virtuais, identificando a importância dada pelos graduandos a esse contato com sua própria formação;
- Explorar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao volume capital cultural;
- Acompanhar experiências de visitação em plataformas de museus virtuais;
- Analisar os processos nas falas, registros escritos dos colaboradores e se houve alguma mudança

**Dados Pessoais**

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

## **Roteiro diagnóstico de acesso a Museus e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/Paranaíba**

Paranaíba, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

Este roteiro tem por finalidade fazer um levantamento do acesso às práticas culturais e aos meios midiáticos dos estudantes de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Paranaíba. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa na realização da dissertação de Mestrado e será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

**Título da Pesquisa:** Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba

### **Pesquisadores responsáveis:**

Aminadabile Westpal Fadil (Aluna de Mestrado)

Milka Helena Carrilho Slavez (Orientadora)

**Sujeitos da Pesquisa:** Estudantes da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/de Paranaíba

### **Dados Pessoais**

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Residência: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_ ( ) \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

### **Formação**

Estudou em escola: ( ) Particular ( ) Pública

### **Acesso a Museus**

Você já visitou algum Museu? ( ) Sim ( ) Não

Caso tenha visitado descreva, conte como foi essa experiência para você.

---



---



---



---



---

Que atividades vivenciou?

( ) Visita Guiada ( ) Jogos ( ) Interação com Objetos

( ) Pesquisa

( ) Outras: \_\_\_\_\_

Caso nunca tenha vivenciado o que o impediu?

---



---



---



---



---

Você acha importante para a formação cultural e pessoal do professor ter acesso a museus?

---



---



---



---



---

Qual tipo temático que mais o atrai ou atrairia em um Museu ?

- Arte.  Arqueologia.  Bélico  Ciências.  Equipamentos e Utensílios em Geral  
 Esportes  Histórico  Literário  Sociais e Humanos  Transportes  Zoologia  
 Nenhum  Outros /Cite: \_\_\_\_\_ .

Se fosse apresentado a você uma alternativa virtual de acesso a museus importantes do Brasil e do mundo, fácil, objetivo e gratuito, provavelmente sua reação seria...

- Ignorar  Apenas experimentar  Experimentar a fundo  Torna-se um frequentador.

### **Acesso aos meios midiáticos**

Você possui acesso à internet?  Sim  Não

Em caso afirmativo que tipos de aparelhos?

- Celular  Computador  
 Televisão  Tablet  
 Outros: \_\_\_\_\_

Quais localidades você possui acesso à internet?

- Residência  Universidade  
 Outros: \_\_\_\_\_

Com que finalidade você costuma acessar a internet?

---



---



---

**Obrigada pelas respostas!**

## **Avaliação diagnóstica de acesso a Museus e a meios midiáticos pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/ Paranaíba**

Paranaíba, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2019

Esta avaliação tem por finalidade fazer um levantamento do acesso às práticas culturais e aos meios midiáticos dos estudantes de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Paranaíba. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa na realização da dissertação de Mestrado e será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

**Título da Pesquisa:** Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba

### **Pesquisadores responsáveis:**

Aminadabile Westpal Fadil (Aluna de Mestrado)

Milka Helena Carrilho Slavez (Orientadora)

**Sujeitos da Pesquisa:** Estudantes da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/de Paranaíba

Nome Completo: \_\_\_\_\_

1. Ao ser apresentado ao Museu Nacional, o que achou mais interessante?

---



---



---

2. Quanto a facilidade de navegação e entendimento do site, você achou?

- De fácil entendimento e navegação.  
 Dificuldade média de entendimento e navegação.  
 Difícil de entendimento e navegação.

3. Você achou pode ser considerado uma ferramenta alternativa de boa qualidade para aproximar a uma realidade virtual de cultura e conhecimento para qualquer pessoa:

- Sim  
 Mais ou menos  
 Não

4. A partir da experiência que você teve, considera a possibilidade de visitar a Pinacoteca como meio de acessar os bens culturais.

- Sim  Não

**Obrigada pelas respostas!**

**Avaliação diagnóstica de acesso a Museus e a meios midiáticos  
pelos estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/  
Paranaíba**

Paranaíba, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2019

Esta avaliação tem por finalidade fazer um levantamento do acesso às práticas culturais e aos meios midiáticos dos estudantes de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Paranaíba. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa na realização da dissertação de Mestrado e será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

**Título da Pesquisa:** Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba

**Pesquisadores responsáveis:**

Aminadabile Westpal Fadil (Aluna de Mestrado)

Milka Helena Carrilho Slavez (Orientadora)

**Sujeitos da Pesquisa:** Estudantes da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/de Paranaíba

Nome Completo: \_\_\_\_\_

1. Ao ser apresentado ao Museu da Pinacoteca, o que achou mais interessante?

---



---



---

2. Quanto a facilidade de navegação e entendimento do site, você achou?

- De fácil entendimento e navegação.  
 Dificuldade média de entendimento e navegação.  
 Difícil de entendimento e navegação.

3. Você achou pode ser considerado uma ferramenta alternativa de boa qualidade para aproximar a uma realidade virtual de cultura e conhecimento para qualquer pessoa:

- Sim  
 Mais ou menos  
 Não

4. A partir da experiência que você teve, considera a possibilidade de visitar a Pinacoteca como meio de acessar os bens culturais.

- Sim  Não

**Obrigada pelas respostas!**

**Avaliação diagnóstica de acesso a Museus e a meios midiáticos pelos  
estudantes de Graduação em Licenciatura de Pedagogia da UEMS/  
Paranaíba**

Paranaíba, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 2019

Esta avaliação tem por finalidade fazer um levantamento do acesso às práticas culturais e aos meios midiáticos dos estudantes de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Paranaíba. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa na realização da dissertação de Mestrado e será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

**Título da Pesquisa:** Capital cultural e a relação com museus virtuais: uma experiência formativa no curso de graduação em pedagogia da UEMS/Paranaíba

**Pesquisadores responsáveis:**

Aminadabile Westpal Fadil (Aluna de Mestrado)

Milka Helena Carrilho Slavez (Orientadora)

**Sujeitos da Pesquisa:** Estudantes da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/de Paranaíba

Nome Completo: \_\_\_\_\_

1. Ao ser apresentado ao projeto ERA VIRTUAL o que achou mais interessante?

---

---

---

---

2. Quanto a facilidade de navegação e entendimento do site, você achou?

- De fácil entendimento e navegação.
- Dificuldade média de entendimento e navegação.
- Difícil de entendimento e navegação.

3. Você achou pode ser considerado uma ferramenta alternativa de boa qualidade para aproximar a uma realidade virtual de cultura e conhecimento para qualquer pessoa:

- Sim
- Mais ou menos
- Não

4. A partir da experiência que você teve, considera a possibilidade de visitar o projeto ERA VIRTUAL como meio de acessar os bens culturais.

- Sim  Não

**Obrigada pelas respostas!**